



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO-CPA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
EXERCÍCIO 2023**

**Macapá-AP
2024**

GESTÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira

Vice-Reitora

Profa. Dra. Ana Cristina de Paula Maués

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Christiano Ricardo dos Santos

Pró-Reitoria de Administração

Selsoniel Barroso dos Reis

Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias

Robert Ronald Maguinã Zamora

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Carlos Eduardo Costa de Campos

Pró-Reitoria de Planejamento

Profa. Dra. Simone de Almeida Delphim Leal

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Isan da Costa Oliveira Júnior

Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais

Prof. Me. José Caldeira Gemaque Neto

DEPARTAMENTOS

Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde - DCBS

Diretora: Técnica Me. Sandra Mota Rodrigues

Vice: Dr. José Carlos Tavares Carvalho

Departamento de Educação - DED

Diretora: Profa. Dra. Ana Olga da Silva Dias

Vice: Prof. Dilson Rodrigues Belfort

Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH

Diretor: Prof. *Antônio Sabino da Silva Neto*

Vice: *Alan Bena Aguiar Júnior*

Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas - DCET

Diretor: Profa. Me. Cristina Maria Baddini Lucas

Vice: Profa. Dra. Fernanda Regina Smith Neves Corrêa

Departamento de Letras, Artes e Comunicação - DEPLA

Diretor: Prof Me. Marcos Paulo Torres Pereira

Vice: Fábio Wosniak

Departamento de Desenvolvimento e Meio Ambiente

Diretora: Prof. Marcelo José de Oliveira

Vice: *Julieta Bramorski*

Departamento de Educação à Distância - DEAD

Diretora: Profa. Victor André Pinheiro Cantuário

Vice: Dr. Leandro Rodrigues de Souza

CAMPI

Campus Binacional

Diretor: Otávio Landim Neto

Vice: *Ana Flávia de Albuquerque*

Campus Santana

Coordenador: Prof. Dr. Afrânio Patrocínio de Andrade

Campus Mazagão

Coordenador: Prof. Esp. Daniel Souza dos Santos

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UNIFAP

Presidente: Letícia de Carvalho Ferreira

Representantes do Corpo Docente:

Almiro Alves de Abreu

Ana Flávia de Albuquerque

Amanda Alves Fecury

Antônio dos Martírios Barros

Beatriz Martins de Sá Hyacienth

César Augusto Mathias de Alencar

Darren Norris

Demóstenes Arabutan Travassos da Silva

Fernando Antônio de Medeiros

Francisco Otávio Landim Neto

Genival Fernandes Rocha

Gustavo Maneschy Montenegro

Karina Cardoso Valverde

Leandro Rodrigues de Souza

Melque da Costa Lima

Marcos Paulo Torres Pereira

Paulo Roberto Soledade Júnior

Representantes Servidores Administrativos

Suzane Amador Pires

Kelly Huany de Melo Braga

Representante Sociedade Civil

Maria de Lourdes Sanches Vulcão

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: PORTARIA Nº 01648/2023 – UNIFAP

PERÍODO DE MANDATO DA CPA: Dois anos - 2023/2025.

Além da CPA/UNIFAP também contribuíram com este relatório os servidores técnico-administrativos do Departamento de Avaliação e Informação.

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIS	Comissão Interna de Supervisão
CONDIR	Conselho Diretor
CONSU	Conselho Superior
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEG	Coordenadoria de Ensino de Graduação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DEaD	Departamento de Educação a Distância
DINFO	Departamento de Informática
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DPq	Departamento de Pesquisa
DPG	Departamento de Pós-Graduação
EAD	Educação a Distância
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa na Amazônia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
GEA	Governo do Estado do Amapá
IEPA	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INPA	Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MPBA	Ministério dos Esportes da Mineradora Pedra Branca do Amapari
MPEA	Ministério Público do Estado do Amapá
NAEA	Núcleo de Altos Estudos da Amazônia
NECTAR	Núcleo de Estudos Científicos e Tecnológicos sobre Abelhas Regionais
NEC	Núcleo de Educação e Cultura
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil

ONGs	Organizações Não Governamentais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEP	Planejamento Estratégico Permanente
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PCCTAE	Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação
PNAE	Programa Nacional de Assistência ao Estudante
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPC	Projeto Pedagógico dos Cursos
PROBIC	Programa Bolsa de Iniciação Científica
PROVIC	Programa Voluntário de Iniciação Científica
PROCAMPO	Programa de Formação para Professores do Campo
PPGDAP	Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas
PRACS	Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais
PROAP	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
PROEAC	Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias
PROGRAD	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROPESPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior
RIPAD	Rede Integrada de Pesquisa do Amapá
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SETEC	Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUDAM	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEAP	Universidade do Estado do Amapá
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNDIME	União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	11
1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	OBJETIVOS GERAIS.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
5	EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	20
6	EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	30
7	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	41
8	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	47
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	59

APRESENTAÇÃO

Mais um ano se completa e conseguimos entregar através da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, o resultado do processo de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2023, o qual é um instrumento a ser incorporado ao conjunto de instrumentos constitutivos do processo global de regulação e avaliação desta IFES. Constituindo-se ainda, na prestação de contas públicas do cumprimento da missão, finalidades e dos investimentos canalizados à instituição.

O presente relatório integra o Processo de Avaliação Institucional, um dos instrumentos centrais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, cuja análise se fundamenta nas concepções da avaliação do ensino superior, Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - **SINAES** (BRASIL, 2004) e no Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP, 2004.

Os resultados apresentados deste processo crítico-reflexivo, que tem caráter permanente e contínuo, destacam importantes contribuições para o aperfeiçoamento contínuo da Instituição e norteiam rumos e correções a serem empreendidos, tendo em vista que expressam as sugestões das demandas e anseios da comunidade acadêmica. O trabalho da CPA estará justificado, tão somente, se os resultados deste processo de avaliação forem utilizados efetivamente como orientação para as políticas, planos e programas de gestão da Universidade Federal do Amapá.

A Comissão Própria de Avaliação

I INTRODUÇÃO

Este relatório contempla os resultados da autoavaliação institucional da Universidade Federal do Amapá do período de 2023. Este documento busca subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária, que tem a responsabilidade de contribuir com os serviços prestados à comunidade, bem como com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo da avaliação é tornar a instituição capaz de tomar decisões no sentido da construção de um projeto de universidade comprometido com a excelência na qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, de seus processos administrativos e burocráticos e no atendimento às demandas da sociedade.

Sendo assim, é importante observar que o SINAES possui dimensões que dizem respeito às atividades finalísticas e aos procedimentos organizacionais e operacionais da instituição. Observa-se que o processo de avaliação privilegia a missão educativa e científica das instituições de ensino e as dimensões avaliativas que apresentam maior importância, com vistas à concretização do projeto institucional, são relativas às atividades finalísticas, pois abrangem os recursos necessários à execução de ensino, pesquisa e extensão, incluindo suas responsabilidades e compromissos com a sociedade.

Desta forma, as importantes contribuições contidas neste Relatório certamente permitirão aperfeiçoar a qualidade das ações que norteiam o cumprimento da missão institucional da Universidade Federal do Amapá.

II - OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir com a autoavaliação e o autoconhecimento sobre a **UNIFAP**, através do levantamento de dados e perspectivas que permitam o aperfeiçoamento qualitativo de ensino, pesquisa e extensão, dos processos e rotinas administrativas e, ainda, de convivência institucional e de relacionamento com a comunidade em geral.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar autoavaliação institucional visando:

- 1- Construir e estimular a adoção de uma postura autocrítica da comunidade acadêmica;
- 2- Diagnosticar a inter-relação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógico dos Cursos, bem como as atividades institucionais;
- 3- Evidenciar as condições e proposição para realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão;
- 4- Demonstrar o relacionamento estabelecido entre **UNIFAP** e comunidade;
- 5- Estudar e espelhar as práticas administrativas e financeiras, seus processos e sua ação sobre o planejamento institucional;
- 6- Responder às demandas das comissões externas de avaliação, no contexto do **SINAES**;
- 7- Produzir conhecimentos e resultados que permitam apoiar a melhoria qualitativa e quantitativa do conjunto institucional em direção à realização de sua missão, suas metas e objetivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Comissão Própria de Avaliação adota a análise documental como procedimento metodológico que permitiu a construção desse Relatório de Avaliação Integral da CPA - ano 2023. As informações que contribuíram para a construção desse relatório foram: relatórios de autoavaliações realizadas pelos setores diversos da Universidade. E Informações relevantes sobre a infraestrutura das Unidades, sobre a organização didático- pedagógica e sobre o corpo docente e tutorial foram buscadas nos relatórios de avaliação externa realizadas pelo INEP/MEC.

A autoavaliação institucional da UNIFAP, pautada na Lei 10.861/2004, visa atender às dez dimensões do SINAES, que estão organizadas em cinco eixos enfatizados a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação;

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES;

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES;

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES;

Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica, destacam-se as seguintes ações: participação em reunião de colegiado de curso; divulgação na página institucional e rádio universitária; panfletagem nos *Campi*, onde se concentra a maior parcela da comunidade acadêmica da IFES, para sensibilizar sobre a importância do processo de avaliação institucional.

É importante destacar que desde a entrada do período de pandemia da COVID-19 não se teve mais como fazer a aplicação dos questionários avaliativos.

4 - EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Planejamento e avaliação institucional articulado no PDI ocorre através do acompanhamento dos indicadores de desempenho acadêmico através dos seguintes instrumentos:

- **SINAES** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- **CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior;
- **e-MEC** - Plataforma Integrada para Gestão das IFES e Sistema Eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior;
- **INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Outras ações para o processo de avaliação do Desenvolvimento Institucional são consideradas como:

- ✓ Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de curso, evidenciando necessidades de infraestrutura, demandas de equipamentos, concursos públicos para contratação de docentes e técnico-administrativos;
- ✓ Avaliação Institucional promovida pela CPA.

Assim sendo, a Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN, em 2015, passa por uma reorganização para melhor desenvolver suas atribuições institucionais, dessa forma, passa a ter na composição da Pró-Reitora os departamentos abaixo relacionados:

1. Departamento de Planejamento (DEPLAN);
2. Departamento de Avaliação e Informações (DEAVI);
3. Departamento de Gestão Orçamentária (DGO).

A PROPLAN compete, além de outras atribuições que vierem a ser estabelecida no Estatuto e no Regimento Geral, a execução, através de seus departamentos, das seguintes atribuições:

- I - Planejar, coordenar e organizar ações com vistas à elaboração do Planejamento Estratégico desta Universidade;
- II - Assessorar na formulação e no acompanhamento de diretrizes e metas para o desenvolvimento didático, científico e administrativo da Instituição;
- III - Coordenar as atividades de acompanhamento, avaliação e modernização institucional, propondo medidas corretivas ou preventivas quanto ao funcionamento dos canais de comunicação interna, além do fluxo de documentos e processos;
- IV - Realizar, em parceria com os demais órgãos e unidades desta IFES, estudos de racionalização administrativa, de melhoria de processos e de aperfeiçoamento de sua estrutura organizacional;
- V - Promover a captação, atualização, análise, organização e disponibilização de dados institucionais, estatísticas e indicadores de desempenho institucional;
- VI - Coordenar e assessorar os demais órgãos e unidades da UNIFAP na formulação e gestão de projetos institucionais;
- VII - Coordenar a elaboração dos relatórios de gestão, relatório anual de atividades e outros que sejam julgados relevantes;
- VIII - Elaborar e acompanhar o planejamento e controle da matriz orçamentária e de custos;
- XI - Elaborar, estudar e propor, permanentemente, adequação da estrutura organizacional da IFES;
- X - Monitorar as ações concernentes à avaliação institucional e à Cursos de Graduação;
- XI - Realizar a gestão orçamentária da UNIFAP.

Nesse contexto a CPA está vinculado administrativamente ao Departamento de avaliação e informação, o qual tem contribuído no processo de autoavaliação institucional, em especial pela avaliação interna e externa dos cursos. Uma das atribuições do departamento corresponde “Acompanhar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) no processo de avaliação institucional”.

Programa de Avaliação Interna dos Cursos de Graduação

A proposta de autoavaliação dos cursos de graduação é fruto da disposição da universidade em produzir uma avaliação significativa e a assumir o compromisso com a avaliação. Sua elaboração teve por base o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação/2015, a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 e a Portaria nº. 2.051, de 09 de junho de 2004.

Com o objetivo de oferecer uma radiografia dos cursos de graduação avaliados e especialmente de sugerir mudanças estratégicas para cada um destes, o Programa de Avaliação dos Cursos de graduação da UNIFAP traz em seu bojo uma proposta ambiciosa de avaliação, que abrange desde estudos de infraestrutura e indicadores à análise da própria proposta pedagógica dos cursos de graduação.

Esse programa de avaliação interna contou dentre os objetivos elencados abaixo:

- Construir institucionalmente a cultura avaliativa e o autoconhecimento sobre a UNIFAP, através do levantamento de dados, cenários e perspectivas que permitam o aperfeiçoamento das condições de ensino, pesquisa e extensão, dos processos administrativos e burocráticos e, ainda, de convivência institucional e de relacionamento com a comunidade em geral.
- Diagnosticar as reais condições proposição e realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão;
- Dar suporte técnico às Coordenações nas respostas às demandas das comissões externas de avaliação, no contexto do SINAES;

O programa de avaliação interna iniciado em janeiro de 2015, já avaliou 37 cursos na Universidade Federal do Amapá nos diversos *Campi*, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo de cursos de graduação avaliados pelo DEAVI nos *Campi* da UNIFAP por modalidade presencial e EAD.

Campus	Presencial	EAD
Marco Zero	22	3
Binacional	8	0

Santana	3	0
Mazagão	1	0
Total por modalidade	34	3

➤ **Comissão Própria de Avaliação – CPA**

Segundo o que define a Lei 10.816/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o reitor da Universidade Federal do Amapá constituiu a Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNIFAP, no âmbito da Universidade com “as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (art.11). Os trabalhos da CPA/UNIFAP são regulamentados através da Resolução Nº. 025-CONSU, de 27 de setembro de 2006, que aprova o Regimento da Comissão Própria de Avaliação Institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) que desenvolve desde 2006 atividades de avaliação no âmbito da Universidade, utiliza a metodologia de alternar coletas de dados, um ano referente aos cursos e no outro ano referente a instituição. Atualmente a equipe CPA está respaldada para funcionamento através da Portaria Nº 0515/2019 – UNIFAP, a composição dessa CPA foi realizada através de chamada pública interna. As ações da CPA/UNIFAP são divulgadas utilizando-se de meios disponíveis como: informes em reuniões, palestras, faixas, boletim informativo, panfletos, e-mails, na home page <http://www2.unifap.br/cpa/>, também é utilizado para divulgação a Rádio Universitária. Até o momento a CPA não dispõe de espaço para suas reuniões ou guarda de arquivos documentais, depende do agendamento de espaços disponíveis na UNIFAP.

No ano de 2023 a CPA não conseguiu aplicar os seus formulários padrões de coletas de dados, haja vista que passamos por um ano atípico onde estávamos com aulas híbridas e posteriormente presenciais, e o qual tinha a previsão de início de uso do módulo de avaliação institucional prevista 1º semestre de 2020, mas não foi possível concretizá-lo. Sendo assim, serão apresentados dados institucionais coletados nos documentos institucionais produzidos no último ano.

- **Avanços CPA**

Como estratégia de melhoria para a Avaliação interna dos cursos de graduação, foi proposta em março de 2018 a construção de **módulo para avaliação de cursos** no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA. Com o novo módulo, a equipe poderá cadastrar instrumentos de avaliação, sempre que disponibilizado uma nova versão, bem como os indicadores do instrumento de avaliação de cursos de graduação vigente - IACG (2017), para utilização em avaliações a partir do ano 2023 e também cadastrar o IACG(2015), a fim de informar as avaliações já realizadas nos anos 2016-2018.

A partir desse módulo será possível agendar avaliações e cadastrar equipe e também será possível cadastrar todas as avaliações externas realizadas pelo INEP/MEC, com os seus conceitos de cursos (CC) e cadastrar o conceito preliminar de curso (CPC), os quais ficarão disponíveis na aba visão pública no SIGAA/UNIFAP.

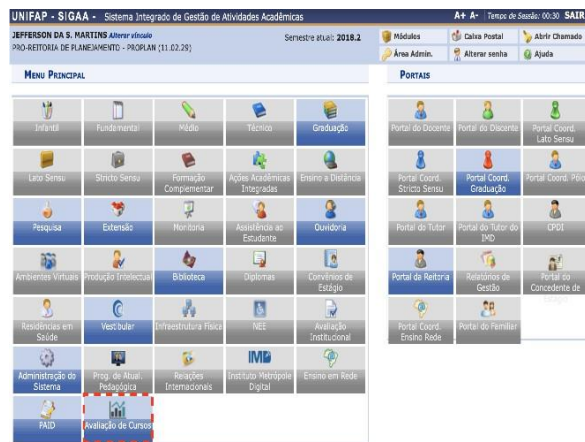
Será possível obter maiores resultados com a avaliação interna dos cursos na IES, uma vez que serão envolvidos neste processo todos os responsáveis na instituição pela condução da melhoria dos cursos de graduação, pois as fragilidades encontradas nos indicadores avaliados, serão vinculados à ações e encaminhamentos às unidades administrativas para a resolutividade das deficiências apontadas, com prazo definido para a solução, antes da visita de comissão de avaliação do INEP/MEC.

- **Produto**

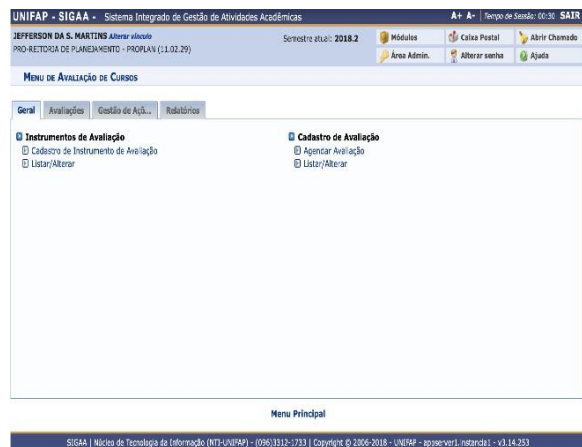
As telas de acesso do módulo de avaliação são mostradas na Figura 1 (A-D). A alimentação de dados ocorre através de *login* no SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas >> Avaliação de Cursos (Figura 1-A e 2-B). Os resultados dos conceitos registrados neste módulo estão acessíveis ao público em geral por meio do caminho: <http://www.unifap.br> >> Serviços >> SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas >> Conceito de Cursos (Figuras 1-C e 1-D).

Figura 1: Indicação do *link* para acesso do Módulo de Avaliação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

(A)



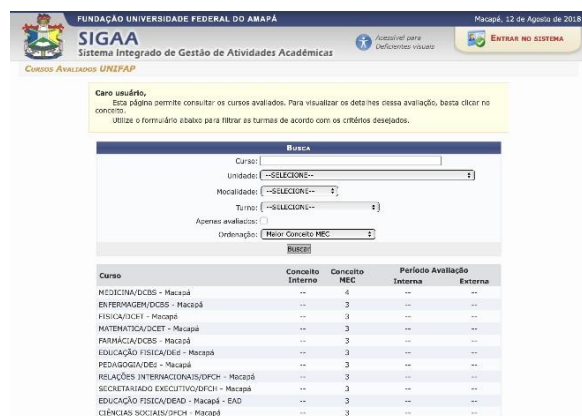
(B)



(C)



(D)



• Dificuldades CPA

Quanto a estrutura física mínima para a CPA em 2021 a mesma não possuía uma sala própria, o que em 2022 foi sanado pela administração superior (Reitoria). Inclusive, a mais recente atualização dos instrumentos de avaliação institucional, tanto de credenciamento quanto de credenciamento, publicados em 2017 e disponíveis no portal do INEP em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/instrumentos1>, especifica um indicador para infraestrutura da CPA.

Neste instrumento é definido o “Indicador 5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA”. Para que a instituição atinja o conceito máximo (5) “a infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA **atende** às necessidades institucionais, **considerando** o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia

escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.” Quando “**Não** há infraestrutura física ou tecnológica destinada à CPA” o conceito atribuído é apenas o conceito mínimo de 1. Portanto, a implantação que ocorreu em 2022 dessa infraestrutura se configura numa evolução da qualidade administrativa da instituição.

Visualizamos que essa infraestrutura destinada a CPA não ficaria ociosa. Ela serviria como espaço para abrigar as comissões de avaliações externas *in loco*. Nessas visitas sempre é exigido uma sala privativa aos avaliadores, dois computadores com acesso à *internet*, telefone e toda documentação institucional de praxe utilizada no processo.

5 - EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:

Nesta parte do Relatório abordaremos o Eixo 2– Desenvolvimento Institucional, que trata da missão, do plano de desenvolvimento e da responsabilidade social da Universidade Federal do Amapá. No referido eixo verifica-se a coerência entre a missão institucional e as ações vinculadas aos objetivos e metas estabelecidos no PDI UNIFAP 2020-2024.

1. Diretrizes Estratégicas da UNIFAP

Missão

Construir e compartilhar saberes e práticas de forma inovadora, com qualidade, nas ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica.

Visão

Ser referência em educação superior e inovação tecnológica na Região Amazônica, fomentando o desenvolvimento sustentável e a integração social.

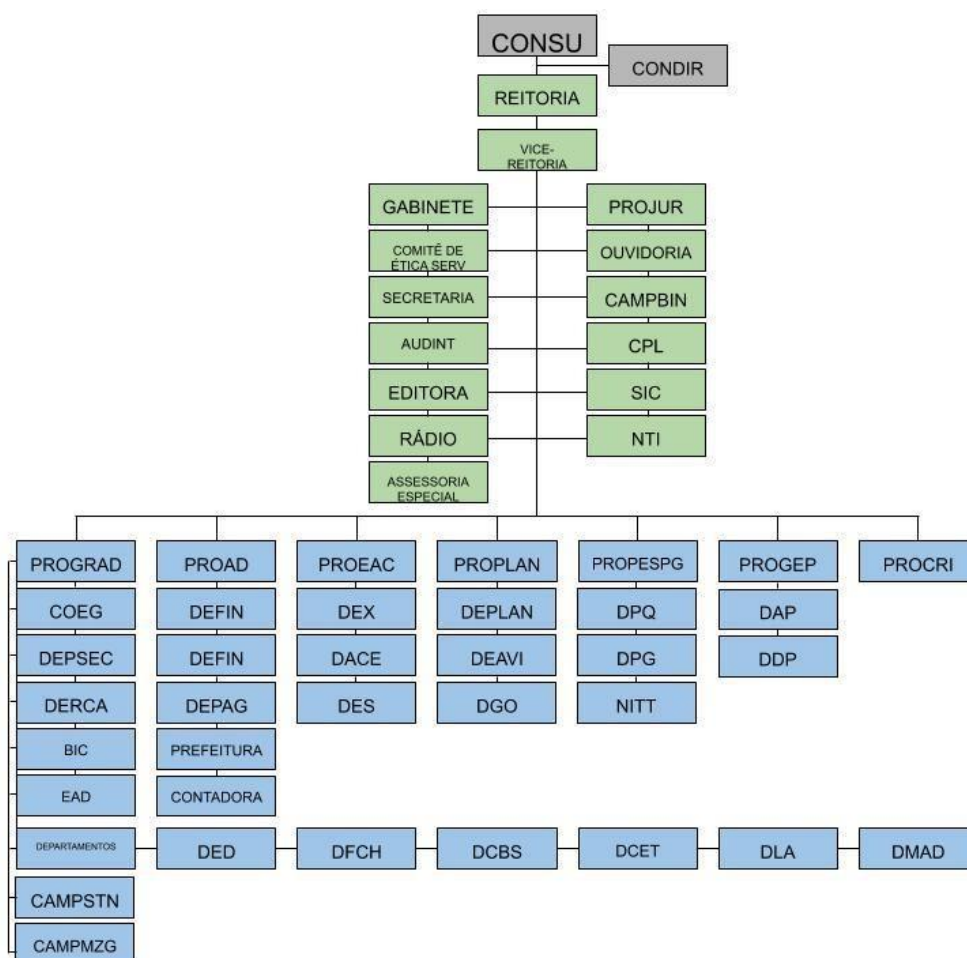
Valores

- Ética
- Democratização
- Inovação
- Sustentabilidade
- Inclusão

- Integração
- Autonomia.

A estrutura organizacional atual da UNIFAP está em consonância com a Figura 2.

Figura 2– Organograma da Universidade Federal do Amapá



Fonte: PDI UNIFAP 2020-2024

Nesse sentido, a UNIFAP está congregada em 7(sete) pró-reitorias que são órgãos de assessoramento da Reitoria e abaixo especificadas, conforme o cronograma ilustrado acima:

a) Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) - é a instância da UNIFAP responsável por assessorar a Administração da UNIFAP visando definir a política de ensino de graduação, planejar, coordenar e acompanhar todas as atividades de ensino nos cursos de graduação, de forma permanente e articulada com os Departamentos Acadêmicos e com a Câmara de Ensino, Extensão, Interiorização e Assuntos Comunitários, essa última vinculada ao CONSU.

b) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG) - é a instância da UNIFAP responsável por assessorar a Administração da UNIFAP visando definir as políticas de pesquisa e pós-graduação, planejar, coordenar e acompanhar todas as atividades de pesquisa e pós-graduação, de forma permanente e articulada com a PROGRAD, departamentos acadêmicos, coordenações de curso de graduação e pós-graduação e com a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, essa última vinculada ao CONSU

c) Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) - é a instância da UNIFAP responsável por assessorar a Administração da Universidade visando definir as políticas de extensão e ações comunitárias. A PROEAC executa e acompanhar as atividades relacionadas com a extensão e as ações comunitárias no âmbito na UNIFAP, de forma permanente e articulada com os Departamentos acadêmicos, Coordenação de Cursos de graduação e com a Câmara de Ensino, Extensão, Interiorização e Assuntos Comunitários, essa última vinculada ao CONSU.

d) Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais (PROCRI) - é a instância da UNIFAP responsável por assessorar a Administração da universidade visando definir as políticas de Cooperação técnico-científica nacional e internacional; política de intercâmbio Nacional e Internacional.

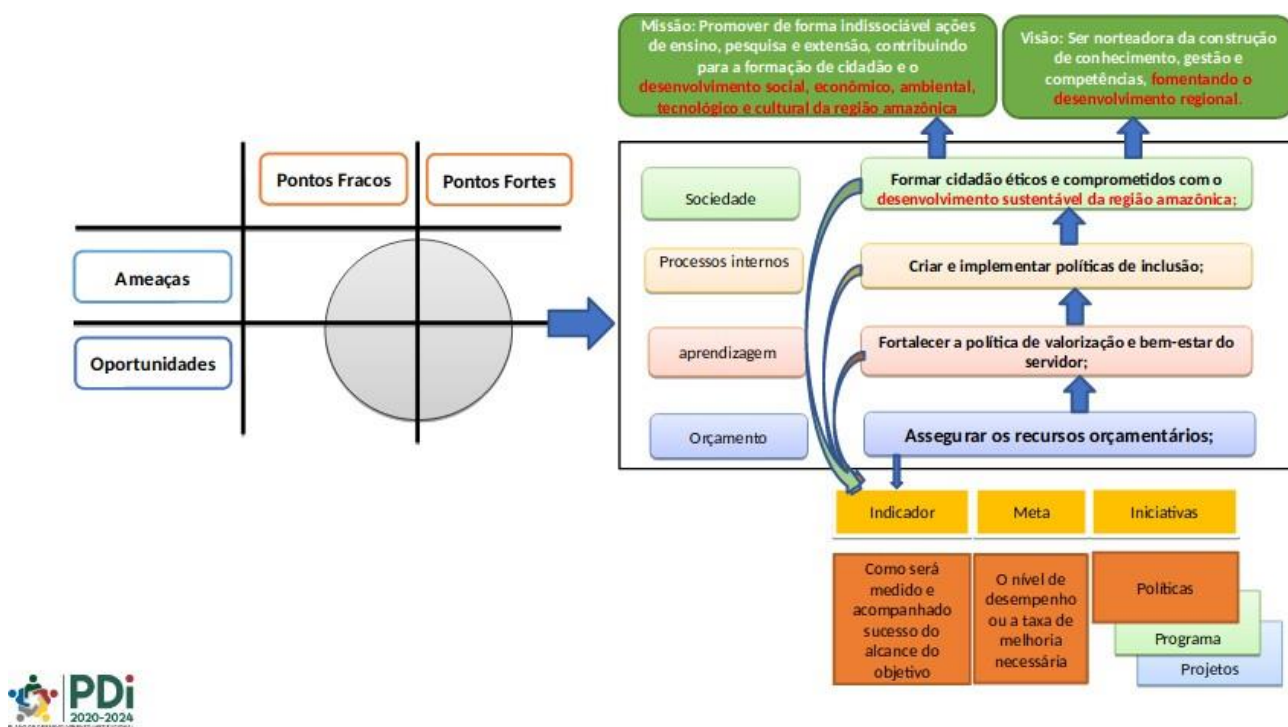
e) Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) - é a instância da UNIFAP responsável por assessorar a Administração da Universidade visando definir as políticas de Gestão de Pessoas, tendo por finalidade planejar e coordenar as políticas de desenvolvimento do corpo docente, do corpo técnico-administrativo, do corpo Discente na qualidade de bolsista e dos trabalhadores terceirizados. Além das atividades relacionadas à administração, ao controle e à avaliação do quadro servidor e dos processos de trabalho, assistindo-os em sua plenitude, com a finalidade de dar suporte às atividades fins da UNIFAP.

f) Pró-Reitoria de Administração (PROAD) - é responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação das ações e políticas de Gestão Administrativa, Financeira, Contábil e Patrimonial no âmbito Institucional. Com o objetivo de efetuar a distribuição orçamentária, planejar, executar e acompanhar as atividades inerentes às áreas de finanças, bens e contratação de obras, serviços e compras da UNIFAP de forma permanente e articulada as outras Pró-reitorias e com a Câmara de Administração e Planejamento, essa última vinculada ao CONSU.

g) Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) - é a instância da UNIFAP responsável por assessorar a Administração da Universidade visando definir as políticas de planejamento e desenvolvimento institucional. Acompanhamento da Avaliação Institucional, avaliação e credenciamento dos *Campi*, avaliação externa e interna dos cursos de Graduação e fornecimento de informações de dados estatísticos da instituição. Isso de forma permanente e articulada com as outras Pró-reitorias e com a Câmara de Legislação e Normas, essa última vinculada ao CONSU.

A elaboração do PDI baseou-se na Matriz Swot que contribuiu para identificar os pontos-chaves, traçando um diagnóstico das potencialidades e fraquezas da UNIFAP e o Balanced Scorecard (BSC) que traz o objetivo de traçar as perspectivas para o direcionamento da UNIFAP. Essas ferramentas metodológicas permitiram operacionalizar de forma clara o diagnóstico e as diretrizes para construção da missão, visão e os objetivos estratégicos da universidade. Tais ferramentas proporcionarão, também, avaliar e mensurar os resultados advindos dos programas, projetos e ações realizados a partir do planejamento estratégico. A Figura 3 apresenta a sequência dos procedimentos realizados.

Figura 3 – Relação da Análise SWOT com o BSC



Para o cumprimento dessa missão, o PDI apresenta os Objetivos Estratégicos Institucionais, seus indicadores e as metas a serem alcançadas durante o período de vigência. A UNIFAP estabeleceu um Mapa Estratégico representado por 3 (três) perspectivas e 28 (vinte e oito) objetivos estratégicos, além de 96 (noventa e seis) indicadores e metas que apontam o que a Universidade pretende realizar, acompanhar, sistematicamente, e avaliar nos próximos cinco anos.

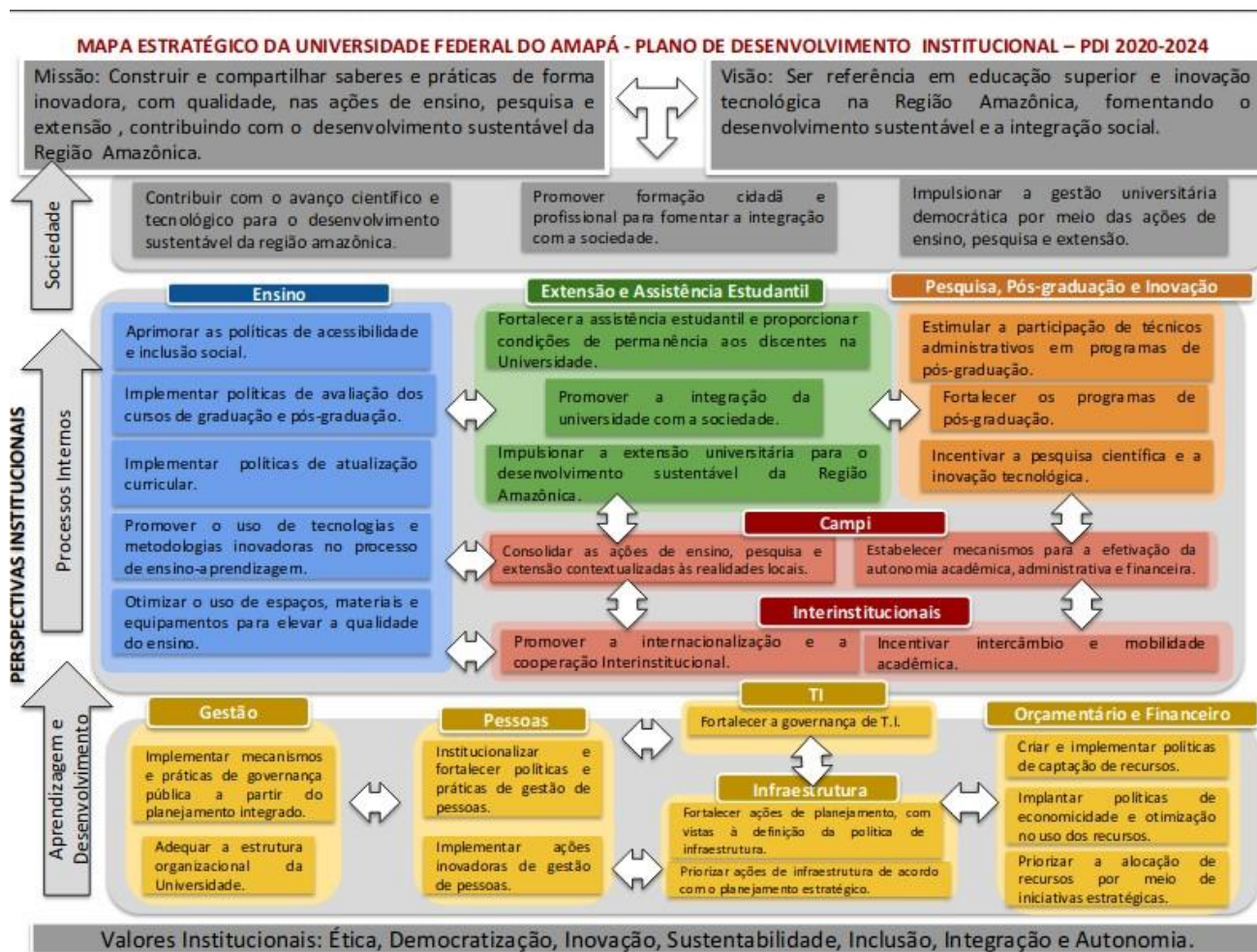
Abaixo a relação nominal dos vinte e oito (28) objetivos estratégicos para o PDI 2020-2024:

- 1-Contribuir com o avanço científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável da região amazônica;
- 2-Promover formação cidadã e profissional para fomentar a integração com a sociedade;
- 3-Impulsionar a gestão universitária democrática por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- 4-Aprimorar as políticas de acessibilidade e inclusão social;
- 5-Implementar políticas de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação;
- 6-Implementar políticas de atualização curricular;
- 7-Promover o uso de tecnologias e metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem;

- 8-Otimizar o uso de espaços, materiais e equipamentos para elevar a qualidade do ensino;
- 9-Fortalecer a assistência estudantil e proporcionar condições de permanência aos discentes na Universidade;
- 10-Promover a integração da universidade com a sociedade;
- 11-Impulsionar a extensão universitária para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica;
- 12-Estimular a participação de técnicos administrativos em programas de pós-graduação;
- 13-Fortalecer os programas de pós-graduação;
- 14-Incentivar a pesquisa científica e a inovação tecnológica;
- 15-Consolidar as ações de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas às realidades locais;
- 16-Estabelecer mecanismos para a efetivação da autonomia acadêmica, administrativa e financeira;
- 17-Promover a internacionalização e a cooperação Interinstitucional;
- 18-Incentivar intercâmbio e mobilidade acadêmica;
- 19-Implementar mecanismos e práticas de governança pública a partir do planejamento integrado;
- 20-Adequar a estrutura organizacional da Universidade;
- 21-Institucionalizar e fortalecer políticas e práticas de gestão de pessoas;
- 22-Implementar ações inovadoras de gestão de pessoas;
- 23-Fortalecer a governança de T.I.;
- 24-Fortalecer ações de planejamento, com vistas à definição da política de infraestrutura;
- 25-Priorizar ações de infraestrutura de acordo com o planejamento estratégico;
- 26-Criar e implementar políticas de captação de recursos;
- 27-Implantar políticas de economicidade e otimização no uso dos recursos;
- 28-Priorizar a alocação de recursos por meio de iniciativas estratégicas.

No Mapa Estratégico da Universidade Federal do Amapá, Figura 4, demonstra distribuição dos objetivos estratégicos nas 4(quatro) perspectivas adotadas no PDI.

Figura 4. Mapa estratégico de planejamento institucional da Universidade Federal do Amapá



Como se pode ver, os resultados de desempenho são monitorados pela UNIFAP pelos seus indicadores de gestão descritos no PDI- 2020-2024 que medem o desempenho institucional, a partir de metas preestabelecidas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão, tais indicadores são apurados anualmente e apresentados no Relatório de Gestão da instituição, conforme determinação dos órgãos de controle externos.

Atualmente, o PDI 2020 a 2024 está em seu segundo ano de execução, portanto ainda não se tem resultados de desempenho. No entanto nele constam a conexão dos objetivos estratégicos com os Indicadores e Metas estabelecidas para os próximos cinco anos.

2. *Princípios Filosóficos e Técnico-Metodológicos*

Segundo o PDI, os princípios norteadores que fundamentam essas mudanças são: ética, democracia, inovação, sustentabilidade, inclusão, integração e autonomia. Assim, a UNIFAP visa contribuir com o avanço científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável da região amazônica, bem como promover formação cidadã e profissional para fomentar a integração com a sociedade, buscando promover as transformações por meio das suas áreas de atuação.

3. Organização Didático-Pedagógica da Instituição

3.1 Flexibilização dos componentes curriculares

Tomando como norteador as atualizações das DCN dos diferentes cursos, o PDI, em sua última versão, planeja a flexibilização de componentes curriculares. Esta flexibilização decorre do exercício concreto da autonomia universitária, com a UNIFAP procurando flexibilizar seus currículos por meio de ações voltadas para a redução da rigidez das matrizes curriculares de seus cursos de graduação, ao incentivar a quebra dos pré-requisitos existentes. Assim, as revisões dos Projetos Pedagógicos de alguns cursos foram possíveis reduzir, consideravelmente, esses pré-requisitos.

As disciplinas optativas, atividades complementares, monitorias, estágios não obrigatórios e a utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, também estão no conjunto dessas ações que visam contribuir com a flexibilidade curricular. As optativas são disciplinas escolhidas pelos acadêmicos entre as opções ofertadas por seu curso, cujo objetivo é complementar e enriquecer a sua formação.

As atividades complementares, realizadas durante todo o curso de graduação, servem como mecanismos de aproveitamento adquiridos pelo estudante, e ainda como atividades extras que compõem o currículo de todos os cursos da IFES, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso. Essas atividades estão regidas pela Resolução nº 024/2008 – CONSU/UNIFAP, que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

A universidade dispõe de Comissão para a construção de um documento orientador sobre o uso do sistema de crédito, objetivando promover a flexibilização através de mecanismos que permitam sua melhor operacionalização. A flexibilidade curricular gera oportunidades diversas de integralização dos cursos e promove autonomia aos acadêmicos para construir a trajetória de seus percursos formativos, tornando-os sujeitos independentes e mais proativos. Além disso, permite também, maior integração entre os cursos, provocando uma otimização de recursos humanos e materiais.

3.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A UNIFAP vem aumentando a cooperação nacional e internacional, dando oportunidades para o acadêmico com diferentes formas de integralização curricular, mantendo ativos termos de cooperação com mais de 35 universidades estrangeiras. Participa, ainda, do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), Programas de Intercâmbio como o BRACOL (Brasil-Colômbia), Programa Aliança Educação e Capacitação (PAEC) cujo foco é a internacionalização, e com Grupo FAUBAI que é um Fórum Internacional de Educação do Brasil, o qual reúne universidades brasileiras, e a L'AUF – L'Agence Universitaire de La Francophonie, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e projetos dos países francófono.

Além disso, em conformidade com a Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais, a UNIFAP poderá ofertar até 40% da carga horária total de seus cursos (exceto o de Medicina) por meio da EaD, condicionada à observância das suas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com a oferta de disciplinas ministradas parcial ou integralmente a distância, caracterizadas como atividades didáticas ou unidades de ensino-aprendizagem.

3.3 Atividades de práticas e estágio

A Resolução nº 02/2010 – CONSU regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da UNIFAP. De acordo com o Art. 3º, o estágio pode ser de duas naturezas: o obrigatório e o não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo; o não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária obrigatória do curso de graduação.

De acordo com o Art. 13 da Resolução mencionada e em conformidade com a Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015 – CNE/MEC, a carga horária mínima do estágio obrigatório para os cursos de Licenciatura será de 400 (quatrocentas) horas. Quanto aos estágios dos cursos de bacharelado a Resolução nº 02/2010 – CONSU, no Art. 14 preconiza que "para os cursos de bacharelado a carga horária mínima destinada ao Estágio Obrigatório não poderá exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso", com exceção do curso de Medicina, que conforme Parágrafo único do Art. 14, a carga horária mínima do estágio obrigatório não poderá ser inferior a 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do curso.

3.4 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos - Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na UNIFAP, além de ser um componente curricular obrigatório, tem por objetivo estimular a iniciação em atividades de pesquisa e investigação científica, contribuindo para a construção do conhecimento e da formação do pensamento crítico e reflexivo, bem como para a formação integral do acadêmico consciente de sua importância no processo de transformação social.

De acordo com a abrangência e especificidade de cada curso, o trabalho acadêmico técnico-científico pode ser desenvolvido na forma de monografias ou produções diversas como: artigos científicos, relatórios técnicos, portfólios, projetos e/ou planos técnicos, produção de vídeos, criação e/ou exposição de arte, filmes, protótipos, inventos e similares.

Em todas essas modalidades, deverão ser indicados os pressupostos teórico-metodológicos norteadores do processo de construção, devidamente respaldados nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Após a definição da natureza do TCC a ser desenvolvido, os acadêmicos deverão seguir as diretrizes estabelecidas nos regulamentos específicos de cada curso e em seus respectivos Projetos Pedagógicos, em conformidade com a Resolução nº 11/2008-CONSU/UNIFAP.

3.5 Avaliação do ensino e aprendizagem

O processo de avaliação na UNIFAP é regido pela Resolução nº 026/2011-CONSU, em seu Art. 1º cita que: "a avaliação da aprendizagem na Universidade Federal do Amapá é concebida como um fazer pedagógico processual, contínuo, sistemático, reflexivo e multidimensional. Ele sustenta o processo de ensino e aprendizagem, visando o sucesso do trabalho de professores e estudantes na construção e reconstrução permanente dos conhecimentos, das habilidades e das competências estabelecidos no plano de ensino dos

componentes curriculares".

Considerando a normativa descrita acima, é dado especial zelo em relação à apresentação e aprovação dos respectivos planos de ensino pertencentes a cada componente curricular que deve ser apresentado pelos docentes no início do período letivo, onde são detalhados os procedimentos e critérios de avaliação a serem adotados no desenvolvimento da disciplina.

3.6 Incorporação de avanços tecnológicos

A instituição realiza estudos e cursos através da Coordenadoria de Ensino de Graduação (COEG), em parceria com o Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI), cursos da ciência da computação e engenharias, buscando introduzir novas tecnologias nos cursos de graduação.

Com o objetivo de estimular ações inovadoras e exitosas, a UNIFAP atenta aos avanços do campo do conhecimento busca incentivar:

- A utilização de métodos e técnicas didático-pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade;
- A inclusão de avanços tecnológicos e o uso de recursos que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem;
- As inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares e projetos integradores;
- As oportunidades diferenciadas de integralização curricular;
- A relação entre teorias e as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado;
- As atividades complementares;
- O desenvolvimento de materiais pedagógicos;
- O atendimento educacional especializado;
- As metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

A CPA entende que a gestão atual tem grande desafio ante ao atual cenário econômico-financeiro e que a gestão necessita fazer uso de ferramentas de Planejamento Estratégico, monitoramento e avaliação dos resultados, com vistas a cumprir da melhor forma sua missão e seus compromissos com a sociedade.

6 - EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

A UNIFAP busca implementar ações de fortalecimento das políticas acadêmicas através de estudos sobre a evasão e retenção, auxílios financeiros para atividades de campo, participação em eventos, garantia de recursos para bolsa monitoria, auxílios estudantis do PNAES. Articulada com o PDI, a ampliação do corpo docente e técnico-administrativo teve aumento significativo para a consolidação das atividades na UNIFAP.

Hoje a universidade tem 654 docentes efetivos e 77 substitutos e 508 técnicos administrativos, dados da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Tem continuidade o Programa de capacitação dos técnicos-administrativo, entretanto, já houve ação efetiva para viabilizar o mestrado profissional ou acadêmico. O mestrado profissional em Planejamento de Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2017 foi consolidado devido a organização e articulação sindical dos técnicos-administrativo em conjunto com a PROGEP. Conseguiram emendas parlamentares para iniciar o processo.

No que concerne aos docentes tem-se oportunizado cursos para os recém-empossados, além de temáticas que são pertinentes a todos os professores. Recentemente, no início de 2018, a PROPESPG coordenou um termo de cooperação técnico-científica com a UFPA para reserva de vagas para docentes da UNIFAP em seus programas de pós-graduação (<http://www.unifap.br/public/index/view/id/9678>).

Quanto às políticas para o ensino na modalidade presencial e à distância, esta IFES em consonância com o que estabelece o PDI, vem criando novos cursos e fortalecendo os cursos mais antigos para atender às demandas da sociedade amapaense. Na criação dos cursos, seja de graduação, extensão ou pós-graduação, tem-se dado prioridade às necessidades locais como é o caso da implantação dos cursos de Ciências Ambientais pela tradição preservacionista do Estado do Amapá, o curso Intercultural Indígena pela grande diversidade de povos indígenas aqui existentes, dos cursos de Medicina (*Campus Marco Zero*) e Enfermagem (*Campus Binacional*) em função do estado do Amapá apresentar um dos índices mais baixos na proporção de médicos por habitantes.

Ressalta-se ainda a importância do curso de Relações Internacionais, considerando que o estado é área de fronteira. Também cabe evidenciar a importância dos cursos de licenciaturas para formação dos docentes para atuar nos sistemas de ensino.

No ano de 2014, foram implantados os cursos de Administração, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Fisioterapia e Teatro no campus Marco Zero. No campus de Oiapoque foram implantados os cursos de Bacharelados: Direito e Enfermagem, e as Licenciaturas: História, Geografia, Letras Francês, Ciências Biológicas e Pedagogia,

conforme estão apresentados no quadro abaixo, os cursos em tela citados e os demais implantados em anos anteriores da vigência do PDI 2014 a 2019.

Quadro 1. Cursos na modalidade presencial no Campus Marco Zero

Campus Marco Zero do Equador/Macapá							
Departamento	Curso	Vagas Anuais	Turno	Conceito			Ano de Implantação
				CC	CP C	ENAD E	
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde-DCBS	Ciências Biológicas – Bacharelado	25	Integral	3	3	2	1998
	Ciências Biológicas – Licenciatura	25	Integral	3	3	3	1998
	Enfermagem	50	Integral	3	3	4	1991
	Farmácia	50	Integral	4	3	3	2010
	Medicina	60	Integral	3	4	4	2010
	Fisioterapia	50	Integral	4	*	*	2013
Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas-DCET	Matemática – Licenciatura	50	Vespertino	4	3	2	1991
	Física – Licenciatura	50	Vespertino	4	3	2	2003
	Arquitetura e Urbanismo	50	Vespertino	4	3	3	2007
	Engenharia Elétrica	50	Vespertino	3	3	3	2009
	Ciências da Computação	50	Noturno	4	*	*	2014
	Engenharia Civil	50	Noturno	4	*	*	2014
	Química – Licenciatura	50	Noturno	**	**	**	2015
Departamento de Educação	Pedagogia – Licenciatura	50	Noturno	4	3	3	1991
	Educação Física – Licenciatura	50	Matutino	3	3	4	2005
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas	Geografia – Bacharelado	35	Vespertino	3	3	2	1991
	Geografia – Licenciatura	35	Noturno	2	3	3	1991
	História – Bacharelado em extinção	30	Vespertino	3	2	1	1990
	Secretariado Executivo em extinção	50	Noturno	3	3	2	1991
	História – Licenciatura	40	Vespertino	3	3	3	1991
	História – Licenciatura	40	Noturno	3	3	3	1991
	Direito	50	Noturno	3	2	5	1991
	Ciências Sociais – Bacharelado	30	Vespertino	2	2	1	1998
	Sociologia – Licenciatura	30	Noturno	5	4	4	1998
	Relações Internacionais	50	Vespertino	4	3	3	2011
	Administração	50	Noturno	4	*	5	2014
	Tecnologia em Secretariado	100	Vespertino	**	**	**	2017
Departamento de Letras e Artes-DEPLA	Letras/Português/Francês	30	Matutino	4	**	**	1991
	Letras/Português/Inglês	30	Noturno	4	3	3	1991
	Artes Visuais – Licenciatura	50	Noturno	3	3	3	1991
	Jornalismo	50	Noturno	3		3	2011
	Letras/Libras/Português	50	Matutino	4	***	***	2013
	Teatro – Licenciatura	50	Matutino	4	***	***	2013
Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento-DMAD	Ciências Ambientais – Bacharelado	50	Vespertino	4	**	**	2009

Quadro 2. Cursos na modalidade presencial do Campus Oiapoque

Campus Oiapoque						
Cursos	Vagas Anuais	Turno	Conceito			Ano de Implantação
			CC	CP C	ENAD E	
Intercultural Indígena – Licenciatura	30	Período Intervalar	4	2	2	2007
Ciências Biológicas – Licenciatura	50	Vespertino-Matutino	3	2	2	2014
Enfermagem	50	Vespertino	3	2	2	2014

Pedagogia – Licenciatura	50	Noturno-Vespertino	4	3	3	2014
Direito	50	Noturno	2	3	3	2014
Geografia – Licenciatura	50	Noturno-Vespertino	4	3	2	2014
História – Licenciatura	50	Vespertino	3	3	2	2014
Letras/Português/Francês	35	Noturno-Vespertino	3	*	*	2014

Quadro 3. Cursos na modalidade presencial do Campus Mazagão

Campus Mazagão						
Curso	Vagas Anuais	Turno	Conceito			Ano de Implantação
			CC	CP C	ENAD E	
Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Biologia	50	Integral	3	*	*	2014

Quadro 4. Cursos na modalidade presencial do Campus Santana

Campus Santana						
Cursos	Vagas Anuais	Turno	Conceito			Ano de Implantação
			CC	CP C	ENAD E	
Pedagogia	50	Vespertino-Noturno	3	*	*	2015
Filosofia	50	Vespertino-Noturno	4	*	*	2015
Letras/Português	50	Vespertino-Noturno	4	*	*	2015

No campo da Educação à Distância (EaD/UAB), a UNIFAP atua com a oferta de cursos de formação inicial continuada e de especialização. Essa modalidade de ensino superior no Estado do Amapá vem se expandindo, fazendo-se presente em vários municípios por meio de curso de graduação e pós-graduação lato sensu. Eles têm por objetivo a integração e o desenvolvimento dos municípios mais longínquos. A EaD/UAB está estruturada na forma de departamento vinculado à Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) e em polos de apoio. A UNIFAP, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), possui polos em parceria com prefeituras dos municípios de Oiapoque, Santana, Vitória do Jari e Macapá. No Quadro 5 estão elencados os cursos de graduação na modalidade a distância.

Quadro 5. Cursos na modalidade a distância na UNIFAP

Educação à Distância							
Departamento	Curso	Turno	Vagas Integralizadas	Conceito			Ano de Implantação
				CC	CP C	ENAD E	
Departamento de Educação à Distância- EAD	Matemática – Licenciatura	NSA	251/4 anos	4		2	2006
	Educação Física – Licenciatura	NSA	50/4 anos	3	2	1	2010
	Administração Pública – Bacharelado	NSA	151/4 anos	4		1	2013
	Letras/Português – Licenciatura	NSA	160	*	*	*	2018

	Letras/Inglês – Licenciatura	NSA	150	*	*	*	2018
	Sociologia	NSA	150	*	*	*	2018

Cabe ressaltar que os projetos pedagógicos dos cursos tratados aqui são construídos visando formar pessoas com perfis profissionais para atender essas demandas e para construí-los, são nomeados professores de áreas específicas para concebê-lo. Após sua concepção passam por avaliação da Câmara de Ensino e Conselho Superior.

Para dar suporte aos cursos de graduação implantados na IFES, é importante falar da construção do espaço destinado aos pesquisadores, como o Centro de Estudos da Amazônia que abriga os laboratórios de tratamentos de dados e geoprocessamento, além do Centro de Pesquisa que acolhe os grupos de pesquisa da instituição fundamentais para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa na UNIFAP. Tem-se também programa de bolsas para iniciação científica, premiação para produção científica.

Assim sendo, a Instituição possui 150 grupos de pesquisa ativos cadastrados no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), dentro das grandes áreas de conhecimento.

6.1 Divulgações Institucionais da Produção Intelectual

A Universidade Federal do Amapá possui uma editora, a Editora Universitária, inaugurada em 2006, bem como conta também com um Portal de Periódicos, com onze revistas que possuem conselho editorial, ISSN e *qualis* CAPES e que publicam artigos de autores nacionais e internacionais de forma gratuita (estas podem ser acessadas através do endereço eletrônico <https://periodicos.unifap.br/>) (Tabela).

Tabela 2: Revistas científicas próprias e administradas pela UNIFAP. As revistas que não apresentam *Qualis* CAPES são aquelas mais recentes da instituição.

Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)	B1
Ciência Equatorial	B5
Estação Científica (UNIFAP)	B1
Fronteiras & Debates	B4
Iaça: Artes da Cena	-
Letras Escreve	B2

Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas	B4
PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP	B1
Revista Amazônica de Relações Internacionais e Geopolítica	-
Revista Brasileira de Línguas Indígenas	-
Science and Knowledge in Focus	-

Fonte: Portal de Periódicos da UNIFAP <<https://periodicos.unifap.br/>> (2019).

Além disso, anualmente, os resumos dos projetos de iniciação científica submetidos à apreciação das comissões dos eventos (congressos e seminários) são publicados em um livro de resumos, que também possui ISSN e divulga os resultados das pesquisas tanto dos membros da UNIFAP quanto dos participantes das instituições parceiras.

Todos os anos é promovido pelo menos um evento de iniciação científica, em formato de seminário ou congresso. Durante esses eventos, a comunidade acadêmica tem a oportunidade de divulgar e conhecer a produção científica da IES, através de apresentações orais e exposição de pôster. Além dos trabalhos de iniciação científica, orientados por 32 docentes mestres e doutores da instituição, são apresentados trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa diversos.

O Congresso Amapaense de IC visa incentivar e estimular o desenvolvimento da vocação para os campos da ciência e tecnologia em estudantes de graduação e pós-graduação e promover a troca de experiências e informações científicas entre docentes, pesquisadores e acadêmicos, bem como a interação educacional com a comunidade.

6.2 Auxílio Institucional para participação em eventos científicos.

Os membros da IES que necessitam de auxílio para apresentação de trabalho científico solicitam-no ao Departamento de Pesquisa, que encaminha a solicitação à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Alguns docentes e discentes recebem auxílio por meio do pagamento de diárias e ajuda de custo com os gastos de passagens aéreas, conforme disponibilidade orçamentária.

6.3 Comunicação na UNIFAP

O site da Instituição (www.unifap.br) está programado para atender às comunidades interna e externa. São utilizados sistemas informatizados como, o Sistema Integrado de Gestão, a intranet e e-mail institucional. Esses sistemas possuem base de dados importantes que estabelecem a comunicação entre a Reitoria, as diferentes unidades acadêmicas, administrativas, professores, técnico-administrativos e alunos. Tais sistemas facilitam a comunicação na Universidade. Entre o período de janeiro a dezembro de 2019, foram contabilizadas mais de 1 milhão de acessos na página oficial da UNIFAP. São publicações do site: notícias institucionais, coberturas de eventos, agenda, informes da reitoria, notas oficiais, comunicados, editais da Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Pesquisa, Licitação E Administrativo. O site também abriga a página de Concursos e Processos Seletivos: <https://depsec.unifap.br/>

6.4 Assistência Estudantil

A assistência estudantil, enquanto mecanismo de direito social, tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, permitindo que o estudante desenvolva-se perfeitamente bem durante a graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula.

A Universidade Federal do Amapá desenvolve o programa de assistência estudantil Pró-estudante UNIFAP, que sistematiza dentro da instituição os auxílios estudantis oriundos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Sistematizado pela Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC), o Pró-Estudante UNIFAP atende acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, prioritariamente oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. As ações de assistência do Pró-estudante UNIFAP são desenvolvidas por meio das seguintes bolsas e auxílios:

- Alimentação; Auxílio Transporte; Auxílio Moradia; Auxílio Fotocópia; Auxílio Atleta; Bolsa Permanência do PNAES; Bolsa Permanência do MEC; Auxílio Emergencial; Auxílio Mobilidade; Apoio financeiro à participação em eventos acadêmicos, culturais e desportivos.

A seguir são descritos alguns desses serviços:

- O Restaurante Universitário integra o Programa de Assistência Estudantil, desenvolvido pela PROEAC/UNIFAP e oferece à comunidade universitária refeições nutricionalmente equilibradas a baixo custo. Para discentes com benefício socioeconômico são ofertadas, gratuitamente, três refeições diárias. O objetivo dessa política é a permanência do aluno na educação superior.
- Serviço Psicossocial: o atendimento psicossocial ao estudante tem como objetivo elaborar e promover ações, junto à demanda acadêmica, através de orientações e encaminhamentos. Este serviço volta-se para o objetivo mais amplo da construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente. Desenvolve subsídios de assistência a partir da proposta preconizada pela Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).
- Empresa Júnior: a Empresa Júnior é uma associação civil, sem fins lucrativos, de cunho educacional, social, científico e tecnológico, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e à sociedade em geral, sendo constituída e gerida, exclusivamente, por alunos de graduação da UNIFAP, sob a orientação e supervisão de professores designados para tal fim, conforme definição da Confederação Brasileira das Empresas Junior e de acordo com a Lei nº 13.267/2016, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.
- Casa do Estudante (CEU): o funcionamento da CEU, previsto para ocorrer em 2020, terá como finalidade garantir moradia temporária aos discentes de graduação presencial, regularmente matriculados, bem como será destinado para acadêmicos dos outros *Campi*/Polos que participarão de eventos na universidade e que não possuam residência na sede.

6.5 Política de Acessibilidade e Inclusão

- A Política de Acessibilidade e Inclusão está orientada por meio da *Política de Educação Inclusiva (CONEB/2008 e CONAE/2010)*; *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*; e de demais políticas e normativos correspondentes.

- O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é vinculado à PROEAC, da UNIFAP, com objetivo de atender aos acadêmicos com necessidades especiais dos *campi*. Suas atividades estão distribuídas da seguinte forma: adaptação de materiais didáticos, com entrega do material adaptado às necessidades do discente; Orientação quanto ao uso de tecnologias acessíveis disponíveis no núcleo; apoio aos acadêmicos que necessitem de serviço psicopedagógico ou psicológico, em parceria com o Projeto SAPE - Serviço de Atendimento Psicopedagógico; ações institucionais que visam promover o debate sobre a acessibilidade atitudinal, pedagógica e comunicacional; demandas relativas ao apoio em interpretação de LIBRAS.

6.6 Incentivo à participação em projetos de pesquisa

A PROPESPG, através do Departamento de Pesquisa (DPQ), oferta bolsas de Iniciação Científica (IC) com o objetivo de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa, orientados por pesquisadores qualificados, possibilitando ao iniciante a aprendizagem de técnicas e de métodos, por meio do desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente, além de aprimorar seu espírito crítico. Atualmente o DPQ disponibiliza os programas de IC/PIBIC/CNPq, PROBIC/UNIFAPePROVIC.

6.7 Intercâmbio e mobilidade acadêmica

A PROCRI tem como Missão promover a cooperação e parcerias com outras instituições, na busca de incentivo e fomento à pesquisa, estudo, ensino, intercâmbio acadêmico, agregando valores culturais e científicos para uma excelente formação científica.

6.8 Mobilidade Acadêmica Nacional

O Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica é resultado de um convênio firmado entre várias Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e alcança somente alunos de cursos de graduação. O aluno participante deste convênio terá vínculo temporário com a Instituição receptora pelo prazo máximo de dois semestres letivos, consecutivos ou não, podendo, em caráter excepcional, e a critério das Instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre.

6.8.1 Mobilidade Acadêmica Internacional

O programa “UNIFAP pelo Mundo” tem por objetivo fortalecer a dimensão internacional da Instituição. Desta forma, proporcionar aos alunos dos cursos Graduação a oportunidade de cursar um semestre letivo ou realizar atividades ensino, pesquisa e extensão, em diferentes universidades estrangeiras, quemantém relações de cooperação com a esta IFES.

6.9 Organização estudantil

A representatividade discente é garantida pelo regimento interno nos órgãos superiores, CONSU e CONDIR é exercida por órgãos de representatividade estudantil. São eles: Diretório Central dos Estudantes (DCE), Centros Acadêmicos (CA) e ainda nas representações em turmas, Conselho Departamental e Colegiados de Curso.

6.10 Monitoria

A Monitoria também faz parte do atendimento ao discente e é uma atividade prevista por resolução, em que o acadêmico, por meio de seleção, exerce auxílio aos professores no desempenho de atividades de ensino, pesquisa e extensão, seguindo rigorosamente a orientação dos mesmos. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática.

A iniciação científica na UNIFAP, por meio das modalidades programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Graduação (PIBIC/CNPq) e Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/UNIFAP) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq-UNIFAP), visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação e do ensino médio, mediante participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na Instituição, possibilitando ao iniciante a aprendizagem de técnicas e métodos e o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente.

6.11 Relação interinstitucional

No que tange às relações interinstitucionais, a UNIFAP promove por meio da PROCRI a cooperação acadêmica, a mobilidade nacional e o intercâmbio internacional. Os acordos de cooperações com instituições locais, nacionais e internacionais são os seguintes:

Acordos/Convênios internacionais

- Grupo Coimbra de Universidade Brasileiras (Mobilidade Renovável periodicamente)
- Universidade de Alicante (ESPANHA) - Válido até 23/12/2018 Universidade de Salamanda (ESPANHA) – Válido até 04/10/2017
- Universitat Rovira I Virgili (ESPANHA) - Válido até 01/09/2017
- Universidade de Sevilla (ESPANHA) – Válido até 31/12/2021
- Universidade de Coimbra (PORTUGAL)– 02/07/2015 a 02/07/2020 Universidade de - Lisboa (PORTUGAL) – 02/07/2015 a 02/07/2020
- Universidade de Cabo Verde (CABO VERDE) –Válido até 13/08/2016
- L’Universite de - Guyane (GUIANA FRANCESA) –14/03/2015 a 14/03/2020
- Monash University (AUSTRÁLIA) (para estudos de 04/03/2015 a 04/03/2020
- Universite de Toulouse Le Mirail (FRANÇA) –Aberta (Renovação 2015)
- Unversitait Van Suriname - julho/2020 Suriname Anton de Kom) (SURINAME)
- Universidade de Évora (PORTUGAL) – graduação Maio/2020 e pós-graduação (protocolo de colaboração)
- Universidade ABMS (SUÍÇA) Renovação automática
- University of Guyana (REPÚBLICA DA GUIANA - 07/07/2017 a 07/07/2022
- Universidad de Desarrollo Sustentable – UDS - 28/08/2017 a 28/08/2022 (PARAGUAI)
- Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC 02/03/2017 a 02/03/2022 - (PORTUGAL)

Entidades que estabeleceram convênios através de descentralização de recursos com a UNIFAP

- Ministério de Saúde/Secretaria Executiva/ Fundo Nacional de Saúde – Termo de Cooperação nº 34/2011 - 01/12/2011 a 20/11/2015
- Ministério da Saúde/ Núcleo estadual do Ministério da Saúde no Amapá/Divisão de Convênios e Gestão/AP – nº 093/2012 - 27/11/2012 a 31/05/2015
- Secretaria de Educação Superior – Termo nº 1346.3 - Janeiro a Dezembro/2015
 - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Termo nº 1539 - Abril /2015 a Maio/2016

- Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 1621 - Agosto/2015 a abril/2016
- Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo Nº1940 - Julho a dezembro/2015
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - Termo 2128 - Setembro/2015 a Setembro/2016
- Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 2492.1 - Janeiro a Dezembro/2015
- Secretaria de Educação Superior – SESU – Termo nº 2532 - Janeiro a Julho/2015
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Termo nº 2567 - Fevereiro a Dezembro/2015

Entidades nacionais que estabeleceram termo de cooperação com a UNIFAP

- Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – TJAP 13/11/2012 a 18/12/2017
- Secretaria Municipal de Educação – SEMED 29/01/2010 a 29/01/2020
- Gea/Sesa/Pmm 11/05/2010 a 11/05/2015
- Ministério da Ciência e Tecnologia 30/06/2010 a 30/06/2020
- Instituto Macapaense de Ensino Superior 08/02/2013 a 22/03/2015
- Serviço Social do Comércio – SESC 24/05/2013 a 24/05/2015
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA 19/03/2013 a 19/03/2017
- Justiça Federal de primeiro grau – seção judiciária do Amapá – SJAP 17/08/2011 a 17/08/2016
- Tribunal Regional Eleitoral do Amapá 29/06/2011 a 17/08/2016
- Hospital Escola São Camilo São Luis 01/03/2012 a 01/03/2017
- Governo do Estado do Amapá– GEA - Secretaria de Estado da Saúde do Amapá – SESA - 03/08/2007 a 30/08/2017
- Prefeitura Municipal de Macapá – PMM- Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA 30/08/2007 a 30/08/2017
- Tribunal de Justiça do Estado do Amapá – TJAP 18/12/2012 a 18/12/2017
- Secretaria Especial de Saúde Indígena 16/10/2013 a 31/10/2018
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária 07/06/2011 a 07/06/2016

Tribunal de Justiça do Amapá – TJAP – TCM nº001/2009

27/07/2009 a 27/07/2015

- RNP – Termo de Compromisso para Adesão a café 13/02/2014 a 02/02/2019

- RNP - Termo de Compromisso de Adesão ao EDUROAMIEPÉ

13/02/2014 a 02/02/2019

7. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

A política de pessoal da UNIFAP é coordenada pela Pró-Reitora de Gestão de Pessoas (PROGEP), órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos. Compete a Pró-Reitoria realizar ações e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida dos servidores, à saúde e o bem-estar social de todos os servidores da UNIFAP.

As principais ações desenvolvidas pela PROGEP estão norteadas no Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP/UNIFAP que é um dos instrumentos de Gestão dos Servidores da Universidade Federal do Amapá, o qual é elaborado anualmente pelo Departamento de Desenvolvimento de Pessoas - DDP.

No referido Plano estão descritas as ações de capacitação presenciais, semipresenciais e a distância, assim como as metas e as competências, com objetivo de abranger as categorias de servidores técnico-administrativos, docentes e gestores.

Assim sendo, com o propósito de conhecer e valorizar as competências técnicas, humanas e culturais dos servidores, foi realizado, no exercício de 2019, o processo seletivo por meio de Edital de Seleção de Instrutores Internos (Técnicos e Docentes) para compor o Banco de Talentos da PROGEP/UNIFAP, para que servidores da própria Instituição atuem como instrutor nos eventos de capacitação da UNIFAP.

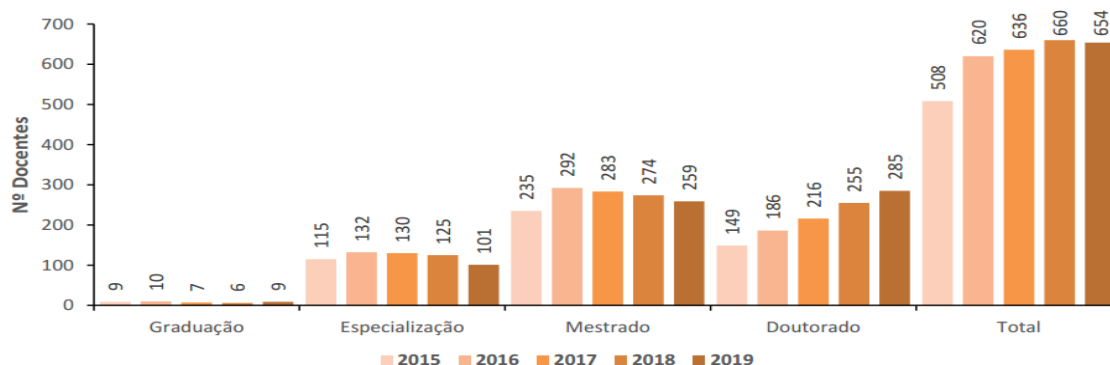
PERFIL DOS SERVIDORES DA UNIFAP

A Universidade Federal do Amapá possui no seu quadro um total de 1239 servidores, destes 731 são docentes efetivos e substitutos e 508 técnico-administrativos. A seguir, uma apresentação do perfil desses servidores:

- **Servidores Docentes**

De acordo com as Leis nº 12.772/2012 e 12.863/2013, que regulamentam a estrutura do Plano de Cargos e Carreira do Magistério Federal, o corpo docente da UNIFAP é formado por professores efetivos, substitutos e visitantes, nos últimos cinco anos, a IES registrou uma evolução significativa tanto em quantidade quanto em qualidade no seu Quadro Docente, passando de 513 servidores docentes efetivos, em 2015, para 654 em 2019, representando um aumento de 21,8% no total da mencionada categoria conforme apresentado no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1. Quantitativo de Docentes que obteve Titulação de 2015 a 2019



Ainda considerando que o Gráfico 1 demonstra o aumento dos níveis de titulação dos docentes efetivos no período de vigência do PDI - 2015 a 2019. Nota-se que houve um aumento relevante de docentes com titulação de doutor passando de 149 para 285 no ano de 2019.

Isso se deve a medida que em a instituição estimula quanto a ofertar de vagas especiais em seus cursos de mestrado e de doutorado para docentes nos Programas de Pós-Graduação da instituição, objetivando assim sempre um resultado de excelência na qualificação docente em níveis de ensino e áreas de conhecimento.

- **Servidores Técnico-Administrativos**

A composição do Quadro Técnico ocorre por meio de concursos públicos, essa categoria é regulamentada pela lei do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), Lei nº 11.091/2005 e pelo Decreto nº 7.232/2010. O regime de trabalho é estabelecido pela nº Lei 8.112/1990, no qual o regime de contratação é de 40 horas, exceto os casos com legislação específica.

Assim sendo, os dados do Quadro 6 denotam um aumento na titulação do corpo técnico, pois ao verificar a composição, notou-se que o número de técnicos com mestrado em 2015 era de 24 (5,3%) passando para 66 (13%) em 2019.

Quadro 6. Corpo técnico efetivo por nível de titulação de 2015 – 2019.

Titulação	2015	2016	2017	2018	2019
Fundamental	3	4	4	4	3
Médio	121	138	108	117	104
Graduação	122	118	141	153	131
Especialista	173	200	227	216	203
Mestre	24	25	29	29	66
Doutor	1	1	1	1	1
TOTAL	444	486	510	520	508

Fonte: PROGEP (2019).

A UNIFAP se preocupa com a busca de ações de capacitação com o objetivo de qualificar seus servidores, ou seja, verifica-se a importância dada a essa força de trabalho para o desenvolvimento institucional e essa evolução é vista como positiva institucionalmente.

É importante registrar duas grandes conquistas da categoria técnica- administrativa, implantação da jornada de trabalho ininterrupta (Resolução nº15/2017-CONSUNIFAP) e a formação da primeira turma de Mestrado Profissional em Planejamento de Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) iniciada em 2017 com 36 vagas em destinado exclusivamente aos técnicos- administrativos da UNIFAP via programa de capacitação/qualificação da UNIFAP, conquista resultante do trabalho do sindicato dos técnicos (SINSTAUFAP).

Diante disso, é esperado que a jornada de trabalho ininterrupta reflita, dentre outras, na melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos e o mestrado reflita na melhoria dos serviços oferecidos por estes, já que estarão melhor qualificados, cabendo a gestão universitária aproveitar como ferramenta de gestão os diversos trabalhos sobre a instituição que serão produzidos nesse mestrado.

Além disso, outra estratégia adotada pela UNIFAP visando ampliar a qualificação dos servidores técnico-administrativos diz respeito à regulamentação interna que ampara a destinação de vagas aos servidores do quadro técnico-administrativo nos Programas de Pós-Graduação em Mestrado e Doutorado da UNIFAP (Resolução no 11/2017 – Aprova Regimento Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu e do Estágio Pós-Doutoral da UNIFAP).

ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Organograma Institucional da UNIFAP é composto por seis instâncias: Órgãos Colegiados Superiores; Órgãos Executivos Superiores; Órgãos de Assessoramento e Controle; Órgãos de Administração Geral; Órgãos Executivos de Administração Específica; e Unidades Acadêmicas.

Quanto aos órgãos de Assessoramento da Reitoria, a UNIFAP reuni 7(sete) pró-reitorias, tais como: Pró-reitoria de Graduação de Ensino (PROGRAD), Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e Pró-Reitoria de Interinstitucional PROCRI e Pró-reitoria de Pós-Graduação (PROPESPG).

Quanto aos **Órgãos de Assessoramento e Controle** da UNIFAP são definidos estes: Comissão Interna de Supervisão Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CISTAE), Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), Comitê de Gestão de Governança, Riscos e Controles (CGRC), Comissão Permanente de Avaliação Institucional (COPAI)/Comissão Própria de Avaliação (CPA), Procuradoria Jurídica (PROJUR, Unidade de Controle Interno (UCI), Auditoria Interna(Audint), Corregedoria (Correg), Ouvidoria, Comissão de ética do Servidor.

A composição dos **Órgãos Suplementares** da UNIFAP estão definidos como se segue: Comissão Permanente de Licitação (CPL), Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Rádio e TV Universitária, Biblioteca Central (BIC), Assessoria Especial da Reitoria (AER)

Em relação as **Unidades Acadêmicas e Unidades de Apoio Acadêmico** na UNIFAP há três: Os *Campi*, os Departamentos Acadêmicos e Colegiados de Graduação, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Departamento de Pós-Graduação, Comissão de Ética na utilização de Animais (CEUA) e Comissão de Ética em Pesquisa (CEP).

EXECUÇÃO DOS SISTEMAS SIG

Com a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão - SIG, iniciou-se a implantação dos módulos (<http://www2.unifap.br/nti/sig/modulos/>): Sistema Integrado de gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, Sistema Integrado de gestão de Recursos Humanos - SIGRH, Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - SIPAC e Sistema de Administração dos Sistemas - SIGAdm. Já se percebe os benefícios resultantes dessas ferramentas de gestão na UNIFAP, pois esse sistema possui portais públicos que evidenciam dados da transparência da Universidade, possibilitam agilidade dos processos e contribuem com economia de recursos humanos e financeiros.

A adoção do sistema eletrônico está forçando uma mudança de hábitos a todos os servidores, seja pela “força da economia de papel”, a diminuição significativa de impressão, o uso predominantemente eletrônico de comunicação, entre outras alterações de rotinas administrativas.

Outro aspecto positivo do sistema são as integrações das informações dos servidores, a transparência de dados, relatórios gerenciais da força de trabalho. Também cabe evidenciar o leque possibilidade do sistema para o uso acadêmico, seja com novos instrumentos de tecnologia educativa, ou com facilidades de acesso documentais aos alunos através da autenticação eletrônico de histórico, por exemplo.

Inclusive as futuras aplicações dos instrumentos (questionários) de avaliação aos docentes, discentes e técnico-administrativos serão executados via Módulo de Questionário no SIGRH e Módulo de Avaliação no SIGAA que está sendo disponibilizado no SIGAA, denominado “Avaliação Institucional”. A execução deste último está o momento em processo de planejamento para introdução dos instrumentos de avaliação, para permitir o funcionamento e cadastro de informações pela comunidade acadêmica.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira da UNIFAP se dá em consonância com o aprovado na Lei de Diretrizes Orçamentárias Anual (LDO). Para a alocação de recursos destinados a despesas classificadas como Outras Despesas Correntes (Custeio) e de Capital o MEC se baseia na “Matriz Andifes”, modelo elaborado em parceria entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e a Secretaria de Ensino Superior (SESu), regulamentado pelo Decreto nº 7.233/2010, que dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, utilizando-se dos seguintes parâmetros: o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes na graduação e na pós-graduação em cada período; a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento; a produção institucionalizada de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, reconhecida nacional ou internacionalmente; número de registro e comercialização de patentes; a relação entre o número de alunos e o número de docentes na graduação e na pós-graduação dentre outros. Dos créditos que são distribuídos via Matriz OCC, 80% referem-se ao indicador de aluno equivalente e 20% indicadores de qualidade e produtividade.

A UNIFAP conta também com recursos de descentralizações oriundos de diversos órgãos a exemplo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/ Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)/ CAPES/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de emendas e arrecadação de recursos próprios provenientes, em especial, da cobrança de taxas referentes à prestação de serviços e de aluguéis em decorrência da utilização de espaço físico.

Em referência à execução das despesas, esta ocorre frequentemente em três Grupos de Natureza de Despesas: pessoal e encargos sociais (ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos), outras despesas correntes (pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes, além da manutenção da Instituição) e investimentos (obras e instalações, equipamentos e material permanente).

O Quadro 7 apresenta a evolução orçamentária por Grupo de Natureza de Despesas (GND), no período de 2015 a 2018, assim distribuídos: Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes (custeio) e Investimentos (capital), verifica-se que as despesas de Pessoal e Encargos Sociais representaram em termos percentuais 78,08% do orçamento total destinado a UNIFAP relativa a à LOA de 2018.

Quadro 7. Evolução orçamentária de 2015-2018/UNIFAP.

GRUPO DESPESA	DOTAÇÃO ANUAL (R\$)			
	2015	2016	2017	2018
Investimentos	46.196.620,00	134.356.407,00	10.355.848,00	75.578.922,00

Outras despesas correntes	45.280.701,00	40.191.355,00	38.121.517,00	39.364.857,00
Pessoal e encargos sociais	99.509.211,00	116.810.613,00	139.150.437,00	151.814.885,00
Total	190.986.532,00	291.358.375,00	187.627.802,00	266.758.664,00

Fonte: *Tesouro Gerencial*

O mencionado grupo compromete de forma significativa o orçamento geral da instituição, além do que é uma despesa de caráter obrigatório. Em relação às despesas de custeio, em termos percentuais, representaram 19% do orçamento total. Esse grupo de despesa é responsável pela manutenção e o funcionamento desta IFES.

Além do mais, vale ressaltar que em relação ao orçamento do grupo de despesas de investimentos, a partir do exercício de 2016, tem sido fomentado na sua maioria através de emendas parlamentares (individuais e de bancada).

8. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA:

A Universidade Federal do Amapá possui prédios no Campus Marco Zero e nos *Campi* do interior, para alcançar sua missão institucional e responsabilidade social articulada ao PDI 2020-2024 na sua vigência foram construídos alguns prédios de salas de aula, laboratórios e administrativos para atender ao crescente número de 82% de ingressantes nos cursos de graduação da UNIFAP ofertados nos últimos anos. A exemplo disso, foi a implantação de 4 (quatro) novos cursos no campus Santana no ano de 2015.

Vale destacar ainda a área construída em cada *Campi* nesse período, onde o Campus Marco Zero do Equador possui 46.900,56 m², o Campus Mazagão possui 744,25 m², Campus Binacional - Oiapoque possui 1.730,38 m² e Campus Santana possui 2.226,3 m².

Já no vigor do atual PDI 2020/2024 tem previsão de inclusão de novas obras, assim como a conclusão das que estão em andamento, como a Nova Biblioteca Central e o Hospital Universitário.

Posto isto, sabe-se que para que toda essa estrutura funcione de forma satisfatória para a comunidade acadêmica é necessária a manutenção constante em todas as dependências da instituição, sendo realizadas vistorias nas instalações elétricas, hidráulicas e de lógica por parte da unidade administrativa responsável.

Por conseguinte, apresentamos os quadros abaixo que demonstram o quantitativo dos espaços acadêmico-administrativos existentes nos *Campi*:

Quadro 8. Quantitativo instalações administrativas

Salas Administrativas	
<i>Campi</i>	Quantitativo
Marco Zero do Equador	230 unidades
Oiapoque	04
Santana	04
Mazagão	01

Fonte: Prefeitura/PROAD (2020)

Em relação as salas administrativas, elas são utilizadas no desenvolvimento de atividades de atendimento ao público (acadêmicos, professores, técnicos e comunidade externa), além das atividades para funcionamento diário da UNIFAP. A manutenção

deste ambiente é realizada através de requisições feitas pelos seus usuários e alguns edifícios em que se encontram nesses espaços administrativos possuem acessibilidade física.

Quadro 9. Quantitativo de salas de aula

<i>Campi</i>	Quantitativo
Marco Zero do Equador	122
Oiapoque	08
Santana	06
Mazagão	04

Fonte: Prefeitura/PROAD (2023)

Conforme, verificou-se no quadro acima, o quantitativo de salas de aula permite a aprendizagem por parte dos acadêmicos da instituição, além da interação destes com os professores, os ambientes contam com iluminação natural e artificial, assim como climatização por ar condicionado. A manutenção destes ambientes é realizada através de requisições feitas pelo técnico lotado no prédio das salas, conforme seu Departamento ou Coordenação de Curso, o qual é acionado pelos usuários (discentes, professores e outros), pode-se afirmar que a maioria desses espaços possuem elementos de acessibilidade.

Quadro 10 Quantitativo de Auditórios

<i>Campi</i>	Quantitativo
Marco Zero do Equador	13
Oiapoque	Inexistente
Santana	Inexistente
Mazagão	Inexistente

Fonte: Prefeitura/PROAD (2023)

É evidente que os auditórios promovem a cultura e a socialização, estimulando a integração da comunidade acadêmica, além de desenvolver e contribuir com as atividades de ensino pesquisa e extensão. A manutenção destes ambientes é realizada através de requisições feitas pelo técnico lotado no prédio em que consta o auditório, o qual é acionado pelos usuários (discentes, professores e outros), sendo que alguns edifícios, nos quais se encontram esses espaços possuem elementos de acessibilidade. No entanto, verifica-se a inexistência de auditórios em 3 *Campi*, Oiapoque, Santana e Mazagão, situação esta que prejudica de certa forma o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Quadro 11 Quantitativo de salas de professores

<i>Campi</i>	Quantitativo
Marco Zero do Equador	35
Oiapoque	01
Santana	01

Mazagão	01
---------	----

Fonte: Prefeitura/PROAD (2023)

No que tange as salas de professores, estas têm a função de acolher os docentes durante os intervalos das aulas, permitindo a elaboração de planos de estudos e aulas, esclarecimento de dúvidas e obtenção de informação para os discentes, que também recebem manutenção e elementos de acessibilidade. Verifica-se que os *Campi*, principalmente os fora da Sede ainda não possuem espaços específicos para acomodação de todos os professores, assim ficando comprometido o desempenho do trabalho docente, a exemplo do *Campus* de Oiapoque em que há 8 (oito) cursos em funcionamento e apenas uma sala de professores, para atendimento todo o quantitativo de docentes.

Quadro 12 Quantitativo de espaços de convivência

<i>Campi</i>	Quantitativo
Marco Zero do Equador	12
Oiapoque	01
Santana	01
Mazagão	01

Fonte: Prefeitura/PROAD (2023)

Esses espaços de convivência funcionam como ambiente de discussão sobre diversos assuntos de interesse da comunidade acadêmica, eventos culturais e atividades de lazer, permitindo a interação entre os estudantes, que também possui manutenção este ambiente e possuem elementos de acessibilidade. Em casos, de áreas de convivências como lanchonete ou restaurante, a manutenção e conservação da área fica estabelecida através de Termo de Concessão, sendo de responsabilidade do cessionário. Registramos aqui o baixo quantitativo de espaços nos *Campi* de Oiapoque, Santana e Mazagão, que não atende satisfatoriamente as necessidades dos discentes.

Quadro 13 Quantitativo de laboratórios

<i>Campi</i>	Quantitativo
Marco Zero do Equador	118
Oiapoque	08
Santana	08
Mazagão	02

Fonte: Prefeitura/PROAD (2023)

O Quadro acima faz referência ao quantitativo de laboratórios utilizados pelos cursos de graduação para o desenvolvimento das atividades práticas garantidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Sendo assim, os laboratórios promovem atividades de pesquisa e aulas práticas, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, os quais são gerenciados pelos Departamento ou Coordenação de Curso, há manutenção nesses ambientes é realizada através de requisições feitas pelo técnico lotado no prédio em que constam os laboratórios, bem como esses espaços possuem elementos de acessibilidade. Vale mencionar que a maioria desses laboratórios são de uso compartilhado para atender a demanda do quantitativo dos cursos, bem como dos alunos matriculados nesta IES. Destaca-se ainda que nos *Campi*, em especial Oiapoque e Santana ainda apresentam carência de laboratórios para atender com qualidade toda a demanda expressa pelos cursos.

Quadro 14 Quantitativo de instalações sanitárias

<i>Campi</i>	Quantitativo
Marco Zero do Equador	163
Oiapoque	06
Santana	04
Mazagão	02

Fonte: Prefeitura/PROAD (2020)

A manutenção destes ambientes é realizada através de requisições feitas pelo técnico lotado no prédio em que constam os conjuntos de sanitários ou banheiros, conforme seu Departamento ou Coordenação de Curso, o qual é acionado pelos usuários, sendo que alguns edifícios, nos quais se encontram esses espaços possuem elementos de acessibilidade. No entanto, nem todas as unidades acadêmicas possuem quantitativo de instalações sanitárias suficientes para atender com êxito o quantitativo de alunos matriculados.

Vale ratificar, que além das obras concluídas no período de vigência do PDI 2015-2019 conforme já mencionado, existem obras previstas para a conclusão, mas em decorrência de problemas no andamento do processo geraram rescisões contratuais. Com o intuito de finalizar essas edificações a Universidade lançou novas licitações para que sejam concluídas com objetivo de contribuir com o desempenho institucional.

Em 2022 houve a aquisição de mais 5 Campis: Cutias, Calçoene, Tartarugalzinho, Porto Grande e Amapá que vão atender as demandas presenciais de Interiorização por módulo e EaD.

BIBLIOTECA

Em relação à Biblioteca, a UNIFAP possui 04 (quatro) localizadas nos *Campi* Marco Zero (Biblioteca Central), Santana, Mazagão e Oiapoque que disponibilizam serviços de

informação às comunidades acadêmica e externa, conforme pode ser verificado a partir da descrição da Infraestrutura dessas Bibliotecas:

Quadro 15 Biblioteca Central campus Marco Zero

Infraestrutura da Biblioteca Central	Descrição
Área construída	1.711,25m ²
Assentos para estudo em grupo nos salões de leitura	160
Assentos para estudo nas salas de estudo em grupo	30
Assentos para estudo individual	26
Computadores do Laboratório de Informática	34
Terminais de consulta ao acervo	03
Assentos do Auditório:	50
Rede Wireless:	Sim
Horário de Funcionamento	Segunda a sexta-feira : 08h-20h/Sábado:08h-14h

Quadro 16 Biblioteca campus Santana:

Infraestrutura da Biblioteca Setorial	Descrição
Área construída	96m ²
Assentos para estudo em grupo nos salões de leitura	20
Assentos para estudo nas salas de estudo em grupo	0
Assentos para estudo individual	0
Computadores do Laboratório de Informática	0
Terminais de consulta ao acervo	01
Assentos do Auditório:	0
Rede Wireless:	Sim
Horário de Funcionamento	Segunda a sexta-feira : 08h – 20h

Quadro 17 Biblioteca Campus Binacional

Infraestrutura da Biblioteca Setorial	Descrição
Área construída	70 m ²
Assentos para estudo em grupo nos salões de leitura	06

Assentos para estudo nas salas de estudo em grupo	0
Assentos para estudo individual	0
Computadores do Laboratório de Informática	08
Terminais de consulta ao acervo	08
Assentos do Auditório:	0
Rede Wireless:	Sim
Horário de Funcionamento	Segunda a sexta-feira : 08h – 20:30h

Quadro 18 Biblioteca campus Mazagão

Infraestrutura da Biblioteca Setorial	Descrição
Área construída	240 m²
Assentos para estudo em grupo nos salões de leitura	10
Assentos para estudo nas salas de estudo em grupo	0
Assentos para estudo individual	0
Computadores do Laboratório de Informática	08
Terminais de consulta ao acervo	01
Assentos do Auditório:}	0
Rede Wireless:	Sim
Horário de Funcionamento	Segunda a sexta-feira : 08h – 17h

Conforme já exposto neste Eixo, a questão da infraestrutura da UNIFAP apresenta diversas fragilidades que impedem os cursos ofertarem com qualidade o ensino-aprendizagem, como pode ser observado na descrição da Infraestrutura das Bibliotecas. Com também pode ser constatado na análise dos relatórios das avaliações externa dos cursos de graduação disponibilizados pelo INEP, onde fica evidente que a principal deficiência dos cursos está ainda na Dimensão III – Infraestrutura, com destaque para os indicadores 3.6 e 3.7, que respectivamente se referem a Bibliografia Básica e Complementares contidos no Instrumento da Avaliação de Curso de Graduação – IACG/2017. Mas verifica-se também que a nota baixa nesses indicadores é atribuída pela falta de atualização de alguns Projetos

Pedagógico dos cursos - PPC's, onde os conteúdos das unidades curriculares não estão sincronizados com as atuais bibliografias disponíveis nas Biblioteca.

O acervo bibliográfico dessas Bibliotecas tem como objetivo suprir a necessidade informacional da comunidade acadêmica e externa e que o mesmo é composto especialmente pelos materiais que constam nos projetos pedagógicos dos cursos que são solicitados para compra por meio da coordenação de cada curso, assim como de doações que recebem por meio de pessoas físicas e jurídicas. No quadro abaixo está ilustrado o quantitativo desse acervo bibliográfico que a UNIFAP dispõe atualmente.

Quadro 19. Acervo Bibliográfico da UNIFAP por área de conhecimento.

CCD	Títulos dos materiais	Exemplares	Fascículos
Generalidades	324	1476	0
Filosofia	349	1803	0
Religião	83	143	0
Ciências sociais	3721	11983	0
Línguas	409	2023	0
Ciências puras	880	3530	0
Ciências aplicadas	2113	9158	0
Artes	877	2675	0
Literatura	633	1652	0
História e geografia	816	2365	0
Sem Classe	14803	57344	0
Total	25008	94152	0

Fonte: Biblioteca/2023

Além disso, atualmente a Biblioteca Central conta como Acervo Online:

1 - Portal de Periódicos Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>): textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

2 - Portal e-Book's Unifap (<https://ebooks.unifap.br/>): Plataforma exclusiva da UNIFAP com mais de 305 Ebook's de áreas multidisciplinares. Os alunos tem acesso via endereço web e login e senha do SIGAA.

3 - Portal de Periódicos da UNIFAP (<https://periodicos.unifap.br/>): conta com 09 revistas produzidas e editadas pela UNIFAP. RIUNIFAP - REPOSITÓRIO

INSTITUCIONAL DA UNIFAP (<http://repositorio.unifap.br/>): O Repositório Institucional (RI) é uma Biblioteca Virtual que possui como objetivos: Promover a integração e reunião de toda a produção acadêmica da UNIFAP; aumentar a visibilidade e preservar a memória intelectual da Universidade; ampliar e facilitar o acesso à produção científica. Atualmente conta com mais de 500 documentos inseridos e disponíveis para acesso.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica, além dessas quatro plataformas digitais mencionadas acima, treinamentos em outras plataformas de acesso aberto de outras instituições do Brasil e exterior. No entanto, a UNIFAP, atualmente, não possui nenhuma assinatura paga de plataforma de e-book's, sabe-se por meio da direção da Biblioteca foi iniciado processo para aquisição em 2019, mas em 2020, este processo foi interrompido em virtude da pandemia da COVID/19 e da modificação de novas normativas para aquisição de assinatura.

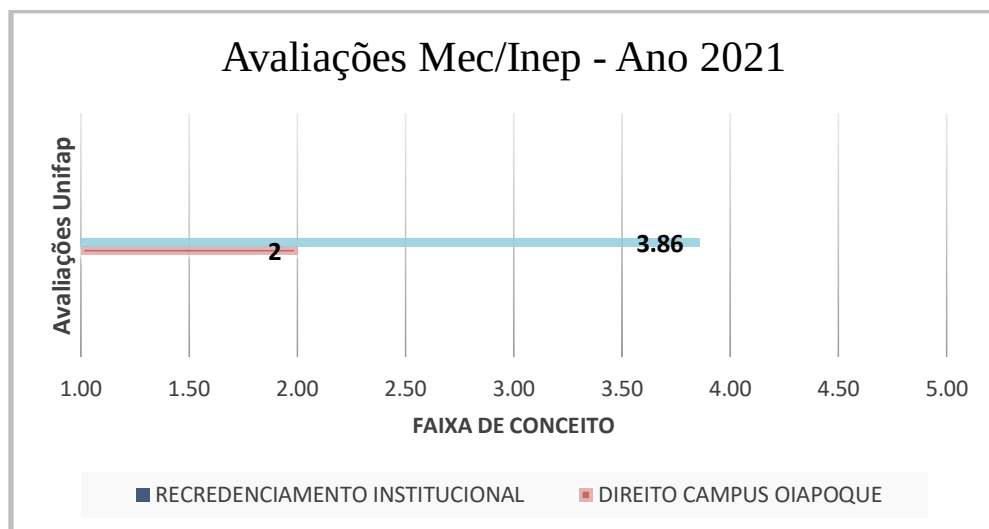
Depreende-se a partir disso, que a Biblioteca da UNIFAP atualmente atende de maneira insuficiente à demanda da Universidade, uma vez que existem poucos locais para estudos em grupo e individuais, principalmente nos *Campi*, contando com cerca de 250 lugares para um universo de aproximadamente 6.000 alunos. Na Biblioteca Central possui apenas um laboratório de informática com 35 computadores para consulta e trabalhos acadêmicos e um mini auditório com espaço para 50 pessoas. O acervo também apresenta deficitário para o atendimento desse quantitativo de alunos matriculados.

Para tanto, existe planejamento para construção de novo espaço físico que atenderá à demanda da IES por mais 10 anos. O pessoal é bem treinado, entretanto, em número insuficiente para o atendimento e serviços internos de aquisição, catalogação e empréstimo, sendo completado com alunos estagiários. O funcionamento se dá de segunda a sexta-feira das 8h00 às 20h00 e aos sábados das 8h00 às 14h00. Os alunos reclamaram do horário de funcionamento da biblioteca, pois têm aulas até as 22h00 de segunda a sexta-feira e aos sábados em todos os turnos e a biblioteca fecha antes do final das aulas. Foi alegado que não tem pessoal suficiente para o funcionamento até o horário demandado pelos alunos. O espaço é climatado, limpo, bem iluminado com banheiros e tem acessibilidade.

Observamos que a maioria dos cursos de graduação no ano de 2023 são aqueles que apresentaram os melhores conceitos de infraestrutura, todos com conceito de até 3,86. Podem ser considerados como cursos que devem manter suas condições de infraestruturas.

Porém o Curso de Bacharelado de Direito do *campus* Binacional foi aquele que está na pior avaliação do MEC no ano de 2021. Ele tem conceito que é menor que 2! Deste modo, assim como outros cursos são aqueles que devem ser priorizados em ações mitigadoras para que melhorem suas condições de infraestrutura.

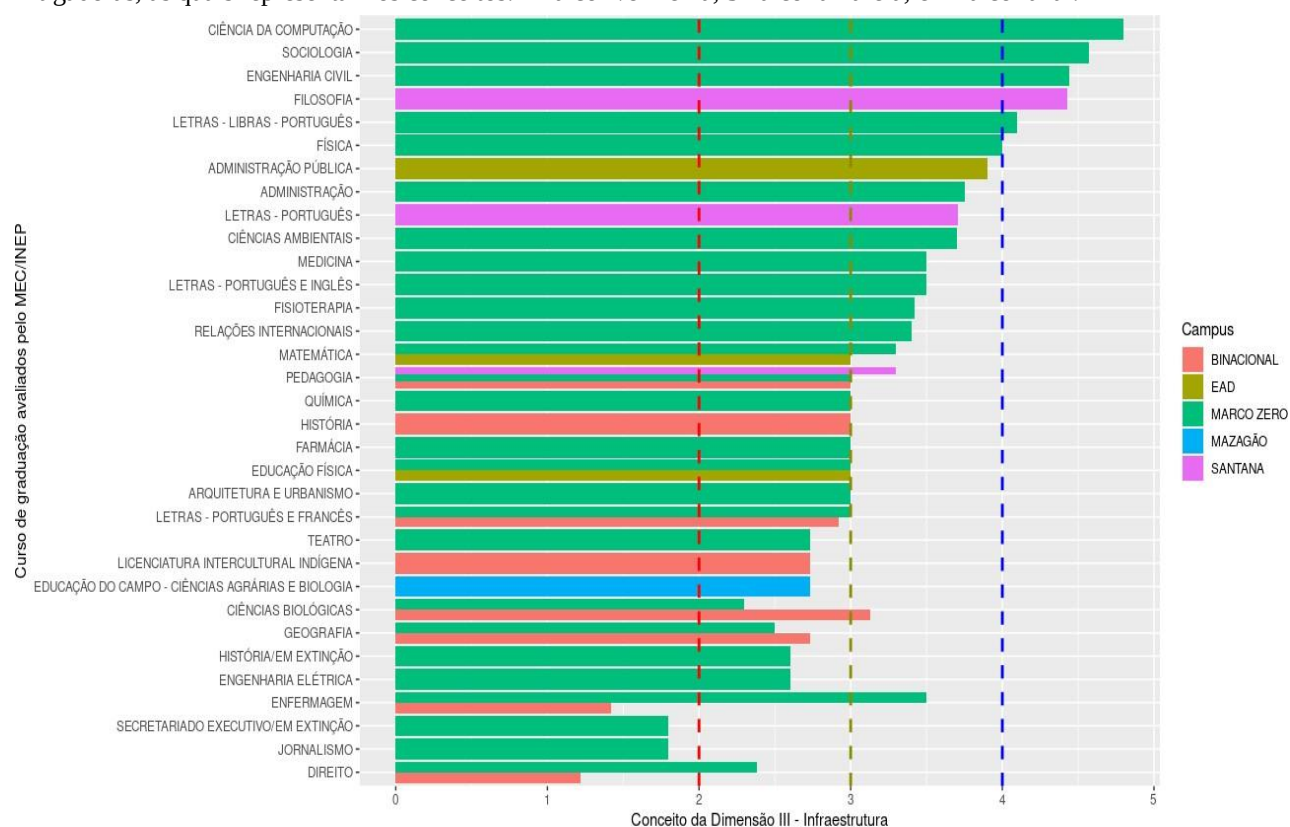
GRÁFICO 1: Gráfico de barras mostrando a relação entre as avaliações do MEC/INEP e os Conceito da Dimensão III – Infraestrutura, aferidos durante o ano de 2021. Cada cor diferente das barras representa a avaliação realizada. O eixo horizontal apresenta a escala de conceitos 1 a 5: 2 na cor laranja; 3,86 na cor azul para as respectivas avaliações.



**Relação entre cursos de graduação avaliados e o conceito da Dimensão III -
Infraestrutura**

Consoante ao que foi tratado até o momento, aquele que de maneira recorrente apresenta os menores conceitos é a Dimensão III - Infraestrutura. Assim sendo, o gráfico abaixo (Figura 5) ilustra o resultado das avaliações dos cursos de graduação da UNIFAP realizadas pelo MEC/INEP durante as visitas *in loco* nesta dimensão conforme os itens do instrumento de avaliação vigente. Na sua análise detectamos alguns padrões que merecem ser destacados. A seguir apresentaremos elas.

Figura 6: Gráfico de barras mostrando a relação entre os cursos de graduação da UNIFAP avaliados pelo MEC/INEP e o Conceito da Dimensão III - Infraestrutura durante o período de 2007 a 2020. Cada cor diferente das barras representam o campus onde o curso é ofertado. As linhas verticais pontilhadas demarcam os níveis de risco utilizado pelo Departamento de Avaliação e Informação - DEAVI para o planejamento de medidas mitigadoras, as quais representam os conceitos: 2 na cor vermelha; 3 na cor amarela; e 4 na cor azul.



Fonte: e-MEC (2020).

Observamos que os cursos de graduação Ciência da Computação, Sociologia, Engenharia Civil, Letras – Libras – Português e Física, todos do *campus* Marco Zero, e Filosofia - *campus* Santana, são aqueles que apresentaram os melhores conceitos de infraestrutura, todos com conceito igual ou maior de 4. Podem ser considerados como cursos que devem manter suas condições de infraestruturas.

Os cursos de Enfermagem e Direito do *campus* Binacional, Secretariado Executivo e Jornalismo do *campus* Marco Zero foram aqueles que estão nas piores condições de infraestrutura. Eles têm conceitos que são menores que 2! Deste modo, são aqueles que devem ser priorizados em ações mitigadoras para que melhorem suas condições de infraestrutura.

Cursos de graduação que apresentaram conceitos variando de 2 a menos de 3 foram: Direito, Engenharia Elétrica, História (Bacharelado), Geografia, Ciências Biológicas (Bacharelado), Teatro, Letras – Português e Francês, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Farmácia, Química, Pedagogia – todos do *campus* Marco Zero; Geografia, Licenciatura Intercultura Indígena, Letras – Português e Francês, História, Pedagogia, do *campus* Binacional; Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia do *campus* Mazagão; e, Educação Física e Matemática, ambos modalidade a distância (EAD). Estes cursos também merecem atenção de prioridade, pois estão numa faixa de alerta.

Os cursos Enfermagem, Matemática, Relações Internacionais, Fisioterapia, Letras – Português e Inglês, Medicina, Ciências Ambientais, Administração do *campus* Marco Zero; Ciências Biológicas do *campus* Binacional; Pedagogia e Letras – Português do *campus* Santana; Administração Pública – EAD estiveram na faixa de conceito entre 3 e menos que 4. Assim, são cursos que poderiam manter ou melhorar suas condições de infraestrutura.

Mas em 2022 tivemos as seguintes avaliações de Cursos e suas respectivas notas: Tecnologia em Secretariado – nota final: 4,75; Sociologia EaD – nota final: 4,28; Letras-Inglês EaD – nota final: 3,04; Letras-Português EaD – nota final: 4,20; Enfermagem Campi Oiapoque – nota final: 3,96.

Em 2023 os cursos que foram avaliados são os seguintes: Educação Física EAD (renovação de reconhecimento) – nota 4; Letras Francês Marco Zero (renovação de reconhecimento) – nota 5; Administração Pública EAD (renovação de reconhecimento) – nota 4; Ciências Ambientais (renovação de reconhecimento) – nota 4; Ciências Sociais (renovação de reconhecimento) – nota 3; Psicologia (autorização) – nota 4.

9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório teve como objetivo apresentar a Universidade de forma objetiva e trazer um pouco da sua realidade. Sabemos que temos muito ainda ser construído, mas com a ajuda de toda a comunidade acadêmica faremos uma universidade forte.

Contamos sempre com a ajuda e os instrumentos de avaliação ofertados pelo INEP, pois através dele serão aplicados os instrumentos de avaliação para a comunidade acadêmica e isso fortalecerá a cultura avaliativa na Instituição.

Com a aprovação no Conselho Superior (CONSU) da resolução de normativa da CPA; em meados de 2023, a otimização do trabalho, assim como o apoio da reitoria, conseguindo auxiliar nas intervenções necessárias para que os demais gestores efetivamente exercem as atividades solicitadas pela CPA e também a conquista de um bolsista para

assessorar nas atividades administrativas e de secretaria. A CPA, está conseguindo retomar de forma mais eficaz as suas atividades.

Para tanto, a UNIFAP ainda enfrenta alguns desafios para a consolidação do seu processo avaliativo, a exemplo da continuação do programa de avaliação interna dos cursos de graduação, onde possa mostrar as fragilidades de cada curso da IFES e que ao mesmo tempo a gestão possa fazer um diagnostico e atuar na melhoria de seus cursos, contribuindo assim para o desenvolvimento e crescimento institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, nº 248, 23 de dezembro. 1996.

_____. *Lei nº 10.861*, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, 15 de abril. 2004. Seção 1. p. 3.

_____. *Portaria MEC nº 2.051*, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituída na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília DF, n 132. Seção 1. p. 12.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Institucional, instrumentos da qualidade educativa: a experiência da UNICAMP. In: DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Orgs.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995. P. 53-86.

_____. **Avaliação Institucional** – teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003. 198p.

MINISTÉRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior**: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, novembro de 2004.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004**. Brasília: MEC, 2004.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Roteiro para Elaboração do Relatório de Auto-Avaliação**. Brasília: MEC, 2004.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação** / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 4. ed., ampl. – Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2002. 71p.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2001. 259 p.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2014-2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá, 2020-2024 (aprovado ad referendum).

_____. **Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do Amapá.** Macapá, 2002/2006.

_____. **Relatório de Gestão 2019 da Universidade Federal do Amapá.** Macapá.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás.** 2000.